CABARET

CASA NOTURNA E RESTAURANTE

Gustavo Agustini Orati

GUSTAVO AGUSTINI ORATI

CABARET

CASA NOTURNA E RESTAURANTE

Presidente Prudente

2012

GUSTAVO AGUSTINI ORATI

CABARET

CASA NOTURNA E RESTAURANTE

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – FCT (Faculdade de Ciências e Tecnologia), da Universidade Estadual Paulista, para obtenção do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.ª Cristina Maria Perissinotto Baron

Presidente Prudente

2012

DEDICATÓRIA

Durante toda minha vida sempre tive a impressão de que eu não me encaixava em nenhum grupo, que era um forasteiro dentro do meu próprio mundo, desejando que ele fosse diferente de alguma forma. Convivi com isso durante muito tempo, passando por diversas dificuldades, até o momento em que me dei conta de que Deus me presenteou com uma família maravilhosa, que fez de mim o que sou hoje e que me apoia independente da minha decisão, sendo ela errônea ou não.

Assim dedico todo esse trabalho, minha gratidão e minha vida aos meus pais que sei que sempre estarão ao meu lado, no momento em que precisar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a minha orientadora, Cristina. Obrigado por toda paciência que teve comigo, mesmo nos momentos mais difíceis em que desistir de tudo era sempre uma questão pra mim. Obrigado por confiar em meu trabalho e principalmente acreditar no meu potencial, mesmo quando eu não acreditava.

Não poderia deixar de esquecer os grandes amigos que fiz em minha vida acadêmica. À minha família prudentina, codinome "trupe", Aline, Gabriela, Paula, Caroline Mariana e Isadora que estiveram sempre ao meu lado compartilhando frustrações, tristezas e alegrias; impossível não me divertir com vocês.

Queria deixar aqui um agradecimento especial para a Mariana, que mesmo estando sozinhos nessa cidade durante um ano, estivemos juntos todo o tempo, apoiando um ao outro no que fosse preciso. E principalmente por não me deixar desistir das coisas que eram importantes na minha vida e que naquele momento eu não percebia. Queria que ela soubesse que a considero como uma irmã, que Deus não permitiu que fossemos irmãos de sangue, mas não deixou por menos, nos encontramos nessa vida e ainda aprontaremos muito juntos.

E por último agradeço a Deus, que me deixou andar por caminhos tortuosos para no fim me mostrava que caminhos seguir, que para tudo na vida há um propósito e ele há de acontecer.

OBRIGADO!

EPÍGRAFE

“A cidade parecia um ser vivo, monstro escaldante a arquejar e transpirar na noite abafada.
Houve um momento em que o homem de gris confundiu as batidas do próprio coração com o rolar do tráfego,
e foi então como se ele tivesse a cidade e a noite dentro do peito.”
Érico Veríssimo, 1954. Noite

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de um projeto de uma casa noturna e restaurante, com uma temática, na cidade de Presidente Prudente. Ele é caracterizado por tratar-se de questões relativas à Arquitetura e Urbanismo, envolvendo os confortos ambientais, especialmente o acústico, e sua implantação em uma cidade média com uma grande população universitária, e que polariza várias cidades da sua região. Além disso, a construção de tal edificação tem como objetivo impulsionar o setor e contribuir para a consolidação do circuito de lazer noturno na cidade. O projeto apresenta dois serviços diferenciados que, no entanto se complementam – os serviços alimentícios e a danceteria. Em um primeiro momento mostram-se integrados, mas podendo funcionar separadamente.

Levando em consideração a efemeridade e o dinamismo deste tipo de empreendimento, busca-se, através da arquitetura, solucionar os problemas técnicos referentes à acústica; buscando também atender os anseios e desejos de seus frequentadores, criando espaços de convívio e proporcionando diferentes sensações.

Palavras-chaves: Restaurante, Casa Noturna, Arquitetura, Conforto.

SUMÁRIO

PARTE 1
1. Introdução P. 08
2. Justificativa P. 10

PARTE 2
1. A Cultura do Divertimento P. 17
1.1. Breve Histórico P. 17
1.2. O Lazer Noturno em Algumas Cidades P. 18
1.3. O Lazer Noturno em Presidente Prudente P. 20
1.4. O Circuito de Lazer Noturno em Presidente Prudente P. 21
2. Estudos de Caso P. 24
2.1. Roxy Club – Belo Horizonte P. 24
2.2. Cuckoo Club - Londres P. 28
2.3. Club Nox – Recife P. 32
2.4. Red Lounge – Barcelona P. 37

PARTE 3
1. Escolha da Área P. 40
2. Características do Lote e Seu Entorno P. 42
2.1. O Zonemanento P. 42
2.2. O Entorno P. 43
2.3. O Lote P. 45
3. EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança P. 46

PARTE 4
1. Desenvolvimento do Projeto P. 49
1.1. Ambientes do projeto - Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento P. 49

1.2. Organograma e Fluxograma P. 51
2. Critérios Para o Desenvolvimento do Projeto P. 54
2.1 Parâmetros para o Projeto P. 54
2.2. Partido Arquitetônico P. 66
2.3. Implantação P. 68
3. O Projeto Arquitetônico P. 69
4. Perspectivas Finais P. 75

Referencias Bibliográficas P. 80

APÊNDICE P. 85

PARTE 1

1. Introdução

Este trabalho apresenta o projeto arquitetônico de uma casa noturna para o município de Presidente Prudente-SP, buscando proporcionar para a cidade um local de lazer e entretenimento através de espaços de danceteria, bar e restaurante. O projeto envolve questões urbanísticas, de localização do empreendimento; como também técnicas, de conforto ambiental.

A escolha do município considerou os dados da pesquisa nacional da Fundação Getúlio Vargas, publicada na revista Você S.A.[1] em 2009, no qual Presidente Prudente é a 27ª colocada no ranking das cidades mais promissoras para se trabalhar; exercendo uma grande influência nos municípios circundantes por concentrar serviços diversificados e por atender uma grande parte da demanda regional nas áreas comerciais e de lazer, o que o torna um pólo regional. Presidente Prudente é o principal município da sua Região Administrativa e possui uma economia voltada para o setor terciário, sendo a maior fonte geradora do seu PIB[2] (Produto Interno Bruto).

O município ocupa o 48º lugar no ranking estadual e o 67º lugar no ranking nacional, segundo o IFDM de 2009[3]. Com um índice de 0,8486, ele está acima da média nacional. Esse índice é um estudo anual que acompanha o desenvolvimento de todos os municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

---

[1] LOTURCO, Roseli. **Destaque para as médias.** Cidades menores, mas que crescem mais rápido que as capitais, atraem profissionais no Sudeste. Disponível em: http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/destaque-medias-485104.shtml. Acesso em Maio de 2011.

[2] Produto Interno Bruto dos Municípios 2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/grafico_cidades.php?codmun=354140&tema=pibmunic . Acesso em Maio de 2011.

[3] Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2009. Disponível em: http://www.firjan.org.br/IFDM/. Acesso em Maio de 2011. Esse índice é um estudo anual que acompanha o desenvolvimento de todos os municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

É uma cidade com infraestrutura satisfatória, tornando-se adequada para receber investimentos de qualquer porte e atrair consumidores de toda a região, tanto para realizar compras, como para lazer e entretenimento.

O município se destaca também pelo ensino superior, sendo reconhecida no cenário nacional e internacional como "cidade universitária"; contando com três universidades (UNESP, UNIESP e UNOESTE) e duas faculdades (Toledo e FATEC).

Ao observar as opções de lazer noturno no município constatou-se interessante a criação de um espaço que atenda não somente este público universitário, mas também os moradores locais e regionais, assim fortalecendo ainda mais a posição da cidade como pólo regional.

O restaurante proposto possui funcionamento noturno, com o objetivo de oferecer uma requintada gastronomia, ou seja, um novo conceito de se comer bem na cidade, em um ambiente agradável.

Uma Casa Noturna na cidade de Presidente Prudente é, portanto, um empreendimento que deve buscar, acima de tudo, diferenciação quanto ao que já é existente. A proposta da criação de tal empreendimento consiste em elaborar um espaço onde os indivíduos possam se divertir, extravasar, ou mesmo comer uma refeição diferenciada e de qualidade já que a casa noturna contará com serviços alimentícios.

O empreendimento terá uma temática inspirada na *Belle Époque* francesa, em que a arquitetura chamada *Art Nouveau* estava presente, caracterizada por motivos fluídos e ondulados, frequentemente inspirados em formas naturais. Para isso utilizar-se-á de cores, texturas e iluminação, criando ambientes acolhedores e ao mesmo tempo inesperados. Serão criados espaços multifuncionais, que permitam diversificadas formas de utilização, podendo se articular ou não. A Casa

deve permitir também plena locomoção de toda e qualquer pessoa, seja ela portadora ou não de mobilidade reduzida, sendo assim um local acessível.

A metodologia proposta partiu da definição do tema e quais os assuntos relacionados à sua problemática. Em seguida foi desenvolvida uma pesquisa sobre a cidade de Presidente Prudente e suas principais características para que assim pudesse ser feito o embasamento conceitual do projeto e a comprovação de sua relevância. Em seguida, foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica e leituras de diversos projetos arquitetônicos de casas noturnas com o objetivo de proporcionar um entendimento do funcionamento desses estabelecimentos, quais os ambientes que as compõem, seu programa, e como esses ambientes se articulam.

Quanto à escolha do local para implantação do empreendimento, foi necessário um estudo das dinâmicas urbanas e sociais relativas ao lazer noturno na cidade, tanto do terreno como do entorno, para assim compreender plenamente suas características. Para a elaboração do projeto foi necessário consulta as legislações, seja ela de âmbito municipal, estadual ou federal; como: Lei Municipal nº152; Lei Complementar nº151/2008 – dispões sobre a Lei do Plano Diretor; a legislação municipal específica que dispõe sobre o zoneamento do uso e ocupação do solo – Lei Complementar nº 153/2008; Lei Complementar nº 155/2008; Código Sanitário e as resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); Lei Federal nº 10.257 que estabelece o Estatuto da Cidade e dá diretrizes gerais da política urbana; além das normas especificas para incêndio, regulamentada pelo Corpo de Bombeiros.

2. Justificativa

No mundo capitalista atual, em que a busca pela estabilidade financeira e o melhor convívio social é uma constante, percebe-se um número crescente de pessoas que sofrem devido às longas

horas dedicadas ao trabalho e estudo, muitas vezes ignorando sua própria saúde. Devido a esse aumento crescente, a questão da qualidade de vida tem sido cada vez mais abordada e discutida, visando à conscientização e o conhecimento de um número abundante de pessoas quanto à importância do tema. A prática do lazer é um dos recursos para a melhora da qualidade de vida e o combate a problemas como estresse; sendo uma atividade que propicia situações e vivências prazerosas.

Portanto, o lazer é um tipo de atividade que deve receber o mesmo nível de atenção e importância concebidas ao estudo e ao trabalho, cercando-se de atividades que acrescentem algo ao indivíduo. Assim a prática do lazer permite ao seu praticante não apenas o enriquecimento pessoal, mas certamente estará proporcionando condições para reconhecimento de suas responsabilidades sociais.

A partir da expansão da atividade cafeeira que se deu entre o final do século XIX e início do século XX nos espigões do Planalto Ocidental Paulista, originou-se o município de Presidente Prudente que progrediu de cidade pequena para uma cidade média com forte influência regional, desenvolvendo já nas primeiras décadas de sua existência uma vida urbana significativa, denotadora de práticas e valores que caracterizam a cidade moderna.

O município está localizado a Sudoeste do Estado de São Paulo, sendo considerado Sede Regional da 10ª Região Administrativa do Estado, e concentrando 24% da população. É o principal centro urbano da região conhecida como Alta Sorocabana. A 542 quilômetros da capital, ficando entre os estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, a cidade ocupa o posto de “capital do oeste paulista”, concentrando-se em um importante entroncamento viário que facilita o acesso a diversas regiões.

O município conta com mais de cento e cinquenta estabelecimentos de ensino segundo a Câmara do município, destacando-se principalmente pelas três universidades instaladas na cidade: UNESP, UNIESP e UNOESTE; totalizando cerca de 19.500 mil estudantes universitários, segundo SEADE 2007[4].

Apesar da UNESCO adotar como jovem o indivíduo que compreende, em geral, o grupo de idade entre 15 e 25 anos, as definições sobre "o que é ser jovem" ou "quem e até quando pode ser considerado jovem" têm mudado com o tempo, sendo diferentes nas diversas culturas e espaços sociais. Isso porque com o aumento da expectativa de vida e as mudanças no mercado de trabalho, uma parte acaba por estender o chamado "tempo da juventude" até a casa dos 30 anos. Assim, devido à complexidade em estabelecer uma definição completa de juventude e também a questão da maioridade obrigatória neste tipo de estabelecimento, o presente trabalho adotará como público alvo, para a danceteria, o período compreendido entre 18 e 35 anos; e para o restaurante, entre 35 e 50 anos.

Segundo Censo 2010 do IBGE, conforme figura 1 e comprovado pela tabela 1, Presidente Prudente possui uma população jovem de quase 34.600 mil, representando 16,6% dos habitantes do município.

Porém, essa população que não possui, necessariamente, uma vida acadêmica, não é a única que consome a cidade e contribui financeiramente para o seu desenvolvimento, deve-se também considerar a população de jovens universitários da cidade.

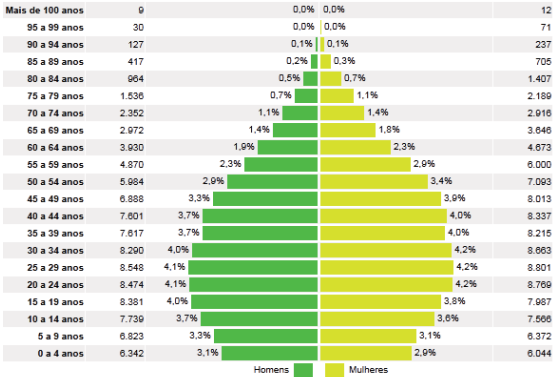


Figura 1: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade – Presidente Prudente.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Editado pelo autor. Maio de 2011.

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES
15 a 19	8.381	7.987
20 a 24	8.474	8.769
25 a 29	8.548	8.801
30 a 34	8.290	8.663
35 a 39	7.617	8.215
40 a 44	7.601	8.337
45 a 49	6.888	8.013
50 a 54	5.984	7.093

Tabela 1: Número de habitantes por faixa etária – destaque para a faixa de 20 a 49.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Editado pelo autor. Maio de 2011.

[4] SEADE: banco de dados de 2007. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: http://www.seade.gov.br/ Acesso em Maio de 2011.

A importância dos estudantes universitários na cidade de Presidente Prudente é comprovada a partir de reportagem do jornal local "O Imparcial" de 18 de Outubro de 2008[5] tendo como manchete "Alunos da UNESP injetam R$17,3 milhões por ano em PP". Segundo o levantamento realizado pela própria UNESP, a instituição representava cerca de 20%, quase R$38 milhões, da receita total do município no ano de 2007, o que totalizava aproximadamente R$ 208 milhões.

Conforme relatou Antônio Nivaldo Hespanhol, vice-diretor da universidade naquele ano, o objetivo do projeto é comparar o orçamento do município com a movimentação financeira da UNESP, para assim demonstrar quanto, em termos financeiros, a instituição representa para o município.

Ainda segundo a reportagem, cada aluno gasta, em média, R$505,75 por mês, sendo R$48,65 destinados ao lazer, o que representa um pouco mais de 9,5% do valor total. Através da pesquisa apresentada no jornal foi possível fazer um gráfico (figura 2) que representa as despesas mensais de cada jovem universitário da UNESP na cidade de Presidente Prudente. Assim pode-se constatar que a maioria deles gastam entre R$251,00 e R$500,00 por mês.

A soma do público alvo total, período compreendido entre 18 e 50 anos, segundo o IBGE é de 98.216 mil. Este valor considera tanto a população universitária como a não universitária, feminina ou masculina, não levando em consideração as classes sociais em que se enquadram. No entanto é importante considerar também a renda dessa população para estabelecer o público alvo do empreendimento. Utilizando dados referentes à renda da população do município, é possível chegar a um número aproximado da realidade. Segundo dados da Fundação Seade, no ano de 2000, cerca de

Figura 2: Gráfico de despesas mensais dos acadêmicos da UNESP de Presidente Prudente.
Fonte: Jornal O Imparcial, 18 de Outubro de 2008.

[5] MARTINS, A. Alunos da Unesp injetam R$17,3 milhões por ano em PP. O Imparcial, Presidente Prudente, 18 de Outubro 2008. Cidades.

16,7% da população do município era considerada de baixa renda. Assim, relacionando os dados apresentados, chega-se a um público alvo de aproximadamente 81.814 mil pessoas.

Tendo em vista o público alvo do empreendimento, é importante levar em consideração seus anseios e necessidades de espaços que busquem descontração e diversão, colaborando de forma positiva tanto fisíca como psicologiamente na qualidade de vida do indivíduo consumidor da cidade, seja por questões relativas ao tema estudado, ou seja pelos serviços diversos oferecidos.

Para isso, uma outra pesquisa com os universitários da UNESP de Presidente Prudente foi feita por HIGASHI, LEVY e SCHOTT (2009)[6]. Essa pesquisa buscava investigar qual o tempo disponibilizado para o lazer, quais atividades são escolhidas para a sua prática; e, na visão dos sujeitos investigados, quais as influências das atividades realizadas para a sua qualidade de vida. Mostrou-se que a maioria dos alunos não possuíam muita disponilibidade para a prática do lazer, e quando o fazem, preferem atividades com aspectos sociais como, por exemplo, o lazer noturno em casas noturnas, bares e restaurantes; logo em seguida prevalece a prática de atividades físicas. A pesquisa conclui que a prática do lazer reflete positivamentre na qualidade de vida dos alunos.

Conforme ABRAMO (1994) apud SOUZA (2000)[7] ressaltou, boa parte da diversão dos jovens articula-se em torno da música, no caso em questão, da música e da dança, sendo através destes elementos que se constituem as casas noturnas.

[6] HIGASHI, D. H.; LEVY, E. P.; SCHOTT, M. L. **A prática do lazer dos universitários da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Presidente Prudente, 2009.

[7] SOUSA, W. L. L. de. **No circuito dançante de São Caetano do Sul: juventude, liberdade e prazer no lazer noturno urbano.** Campinas, SP : [s.n.], 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física.

> *"Outro aspecto importante sobre sua constituição, para melhor compreendermos sua vitalidade e valorização na atualidade, refere-se ao processo de socialização próprios da reestruturação urbana deste século que, 'criando a vida segregada', na era industrial acentuou-se com a considerável diminuição da importância de antigos centros de referência pública, como as praças e as ruas, por exemplo, transportando parte das 'experiências públicas' para os bares, cafés noturnos, livrarias, cinemas, shopping centers, os quais devem ser compreendidos como forjadores 'de novos padrões culturais públicos de relações'." (FRÚGOLI JR., 1995 apud SOUZA, 2007).*

Ainda segundo o autor, este é um fato que vem ocorrendo desde o início do século, ampliado na sociedade contemporânea *"pela lógica de mercado"* e fatores como a necessidade de segurança, controle e seletividade. Segundo ele, a busca por estes espaços ocorre, inicialmente, a partir da procura por diversão, pela festa, e a experiência e contato produzido por eles.

Em cidades grandes o lazer noturno possui uma grande variedade de empreendimentos, o que faz com que indivíduos oriundos dessas cidades sintam falta dessa diversidade na cidade de Presidente Prudente, ou pelo menos uma opção diferente daquela existente em sua cidade de origem.

Considerando os desejos e a garantia da qualidade de vida da população jovem da cidade de Presidente Prudente, sejam universitários, sejam todos os outros possíveis frequentadores da noite prudentina, propõe-se um projeto que vise o lazer noturno, e que também fortaleça a posição da cidade como pólo regional nesse setor.

Desta forma, este projeto deve ser um lugar de interseções, um local de circulação de diversos tipos identitários, independentemente de uma orientação homo, bi ou heterossexual; promovendo poéticas de si e recorrendo às mais variadas combinações de imagens e movimento.

PARTE 2

1. A Cultura do Divertimento

1.1. Breve Histórico

As primeiras investigações e conceituações sobre o lazer têm origem na segunda metade e fim do século XIX. Naquele período, o lazer era entendido apenas como um tempo disponível depois das ocupações. Com a redução da semana de trabalho e o surgimento do poder de compra das massas, o ócio passou a desempenhar um papel de significativa importância na vida das pessoas.[8]

A partir do século XIX, a cultura do consumo difundiu-se para outros segmentos sociais, primeiro os estratos médios e depois as chamadas classes populares, ao mesmo tempo em que se inicia a democratização do acesso ao consumo material. Já no fim do século XIX e com o êxodo rural, o desenvolvimento das comunicações e a eletricidade, aliadas ao crescimento urbano propiciou o surgimento da cultura do divertimento. Ela passa a ganhar status social na burguesia através dos cabarés, onde era possível encontrar a fusão dos elementos da cultura erudita com os elementos das classes baixas.

Era no fim do século XIX que ocorria a *Belle Époque* (bela época em francês), um período de cultura cosmopolita, considerado uma era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus. Nessa época a cena cultural estava em efervescência com seus cabarés (figura 3), o cancã, e o nascimento do cinema; a arte tomava novas formas com o *Impressionismo* e a arquitetura com o *Art Nouveau.*[9] Tudo isso permitiu uma cultura urbana de divertimento incentivada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, gerados pelos lucros e necessidades da política imperialista, aproximando ainda mais as principais cidades.

Figura 3: Quadro Dança no Moulin Rouge (1890), de Henri de Toulouse-Lautrec, Museu de Arte de Filadélfia.
Fonte: http://www.toulouse-lautrec-foundation.org/. Acesso em Maio de 2011.

[8] BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. Editora Perspectiva S.A. São Paulo. 2005.
[9] GOMBRICH. EH. **A História da Arte.** Tradução Álvaro Cabral. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 16ª Edição. 1999.

Por fim, percebe-se que a definição de lazer passou por diversas transformações e acredita-se que atualmente há certa miscelânea desses conceitos, com forte influência da cultura de consumo.

Segundo ALMEIDA e TRACY (2006)[10] a primeira boate inaugurada no Rio de Janeiro foi no ano de 1940, logo depois da proibição dos cassinos. Esse tipo de empreendimento teve seu apogeu no final da década de 1970, com o advento da era "disco", passando assim a serem conhecidas como discotecas. Desde então esse mercado de lazer noturno não só se ampliou como também se diversificou; incorporando, por exemplo, o circuito de megaeventos destinados ao público jovem, como o *Rock In Rio*[11].

Figura 4: Teatro Odisséia. Lapa - Rio de Janeiro.

Fonte: Arcoweb. Maio de 2011.

Figura 5: Vida noturna na Lapa.

Fonte: http://www.flickr.com/photos/carlosmonte/96274774. Acesso em Maio de 2011.

1.2. O Lazer Noturno em Algumas Cidades

Casa noturna é um estabelecimento comercial voltado essencialmente para diversão; em geral com música ambiente, espaço para dança e conversas, e venda de bebidas alcoólicas. No Brasil este termo é adotado de forma genérica, pois pode abrigar diferentes tipos de comércio, entre eles: bares, boates, discotecas e danceterias, teatros, casas de shows e espetáculos, choperias e restaurantes.

Diversas cidades brasileiras se destacam como centros da vida noturna, regionalmente, ou até mesmo nacionalmente. Essas cidades geralmente apresentam uma região destinada ao lazer noturno, são bairros que abrigam diversos usos relacionados a este tipo de lazer.

[10] ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; TRACY, Kátia Maria de Almeida. **Noites Nômades**. Rocco, 2003.
[11] O *Rock In Rio* foi um festival de grandes proporções que teve sua primeira edição em janeiro de 1985. Essa primeira edição tornou-se histórica não só pelas dimensões, 500 mil metros quadrados, mas também pelo número e importância das bandas que participaram do evento.

Como exemplo pode-se citar o bairro da Lapa no Rio de Janeiro (figuras 4 e 5). Segundo o Guia Oficial[12] da cidade, ele é um ponto de referência para os amantes da vida noturna. Tem como uma das características marcantes do bairro a harmonia com que convivem as mais diversas tribos musicais. É palco de múltiplas atrações desde o samba e o choro, ao pagode, forró e MPB; todos em perfeita harmonia nos bares espalhados pelas ruas Mendes de Sá, Riachuelo e Lavradio. O samba, entretanto, é o carro-chefe e domina a programação nas casas instaladas nos belos sobrados.

Já na cidade de São Paulo, os bairros de Vila Madalena e Itaim Bibi apresentam uma intensa vida noturna proporcionada por bares, restaurante e choperias. Vale destacar a casa noturna *The Week*, que com três filiais pelo Brasil, é reconhecida internacionalmente pela qualidade e bom gosto, tornando-se referência. Inaugurada em São Paulo no ano de 2004, a casa buscou criar um novo conceito de entretenimento na cidade; possuindo como público a comunidade GLS, o que não a impediu de que outros também frequentassem a casa.

Já no âmbito internacional, destaca-se Espanha e França por apresentar uma intensa vida noturna, com a ilha de Ibiza na Espanha e a cidade Saint-Tropez na França. Formada antigamente por uma vila de pescadores, Saint-Tropez (figura 6) é atualmente um dos pontos franceses mais badalados de veraneio, principalmente entre os jovens milionários e estrelas de Hollywood. Já a ilha de Ibiza é famosa mundialmente por suas festas e casas noturnas (figura 7) que atraem muitos turistas para a região.

Tomando como exemplo essas diversas cidades brasileiras e algumas estrangeiras, e considerando os desejos da população jovem de Presidente Prudente, sejam universitários ou não,

Figura 6: Casa Noturna Les Caves du Roy em Saint-Tropez.
Fonte: http://www.luxurytraveladvisor.com/france/st-tropez-clubbin'. Acesso em Maio de 2011.

Figura 7: Casa Noturna Pacha em Ibiza.
Fonte: http://www.ibizaairportcar.com/ibiza-night-clubs. Acesso em Maio de 2011.

[12] Prefeitura do Rio de Janeiro. **O Guia Oficial da Cidade Maravilhosa.** Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1406. Acesso em Outubro de 2011.

propõe-se a elaboração de um projeto que vise o lazer noturno na cidade e que possa contribuir para a consolidação de um circuito de lazer noturno no município.

1.3. O Lazer Noturno em Presidente Prudente

A fim de localizar o circuito de lazer noturno na cidade de Presidente Prudente, percorreram-se os trajetos envolvendo as casas noturnas existentes na cidade. Esta etapa demonstrou-se de grande importância por permitir estabelecer um quadro geral sobre a vida noturna, e também para identificar alguns pontos de referência, conhecidos por sua relação com outros equipamentos de lazer e entretenimento na cidade.

Assim foi possível identificar diversos serviços, relacionados ao lazer noturno, espalhados pela cidade, porém eles tendem a se concentrar em dois locais distintos: um circuito de lazer localizado nas regiões da Avenida da Saudade e da Avenida 14 de Setembro (figura 8); e uma mancha localizada na região da Rua Djalma Dutra e Rua Tenente Nicolau Maffei (figura 9), no centro da cidade.

Nos dois locais foi verificado que o trânsito sofre alterações em certos pontos, com certa tendência à lentidão. Isso é devido ao "ver e ser visto", apreciar a paisagem, paquerar, ou ainda encontrar um amigo ou grupo de amigos.

Esse lazer noturno é formado por estabelecimentos alimentícios como restaurantes, lanchonetes, bares e choperias que funcionam durante toda a semana, exceto segunda-feira. Atraindo assim, principalmente aos finais de semana, a população jovem da cidade e região. Além desses serviços, a vida noturna da cidade também é constituída por festas abertas e particulares que são realizadas em salões alugados ou nas casas noturnas, como por exemplo, o Cine Bardot e o Pub Music n' Bar, as principais casas noturnas da cidade.

Figura 8: Lazer noturno em Presidente Prudente na Avenida 14 de Setembro.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figura 9: Lazer noturno em Presidente Prudente na Rua Djalma Dutra.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

1.4. O Circuito de Lazer Noturno em Presidente Prudente

Devido aos grandes investimentos anteriores do poder público na revitalização do local, em que antigamente caracterizava-se por um fundo de vale com esgoto a céu aberto. Hoje o Parque do Povo é um local de lazer múltiplo, em que todos podem frequentá-lo, independentemente de idade ou classe social.

Através do conhecimento da cidade, ao entender sua dinâmica de crescimento, a valorização dos espaços e os usos mais comuns de cada região, é possível identificar o Parque do Povo (figura 10) como um local com potencial para fazer parte do circuito de lazer noturno de Presidente Prudente. Este circuito de lazer (figura 19) se trata de uma região, ou uma sequência de vias, com estabelecimentos voltados para o lazer noturno (figuras 11 a 18), sendo composto pelos serviços presentes na Avenida da Saudade e na Avenida 14 de Setembro, avenida que margeia o Parque do Povo.

Verifica-se certo congestionamento em determinadas partes deste circuito, porém o lento fluxo de carros se dá não pelo excesso, mas pela diminuição da velocidade ao passarem em frente aos estabelecimentos que o compõem. Isso porque ver quem está no local, bem como ser visto, é a principal intenção dos motoristas, dos passageiros, dos estacionados e dos transeuntes. Há também o flerte, a paquera, que acontece entre os motoristas e outros (as) motoristas, entre estes e os passageiros (as) dos carros em movimento, dentre outras situações possíveis no contexto. Assim se comprova a necessidade de um espaço aberto na fachada do futuro empreendimento.

Figura 10: Parque do Povo.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figuras 11 a 14: Boate Zeus, Pub Music n' Bar, Donna Oliva Pizzaria e Espetaria; respectivamente.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figuras 15 a 18: Bliss Restaurante e Petiscaria, Sr. Boteco, Trip Bar Alabab (comida árabe).

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

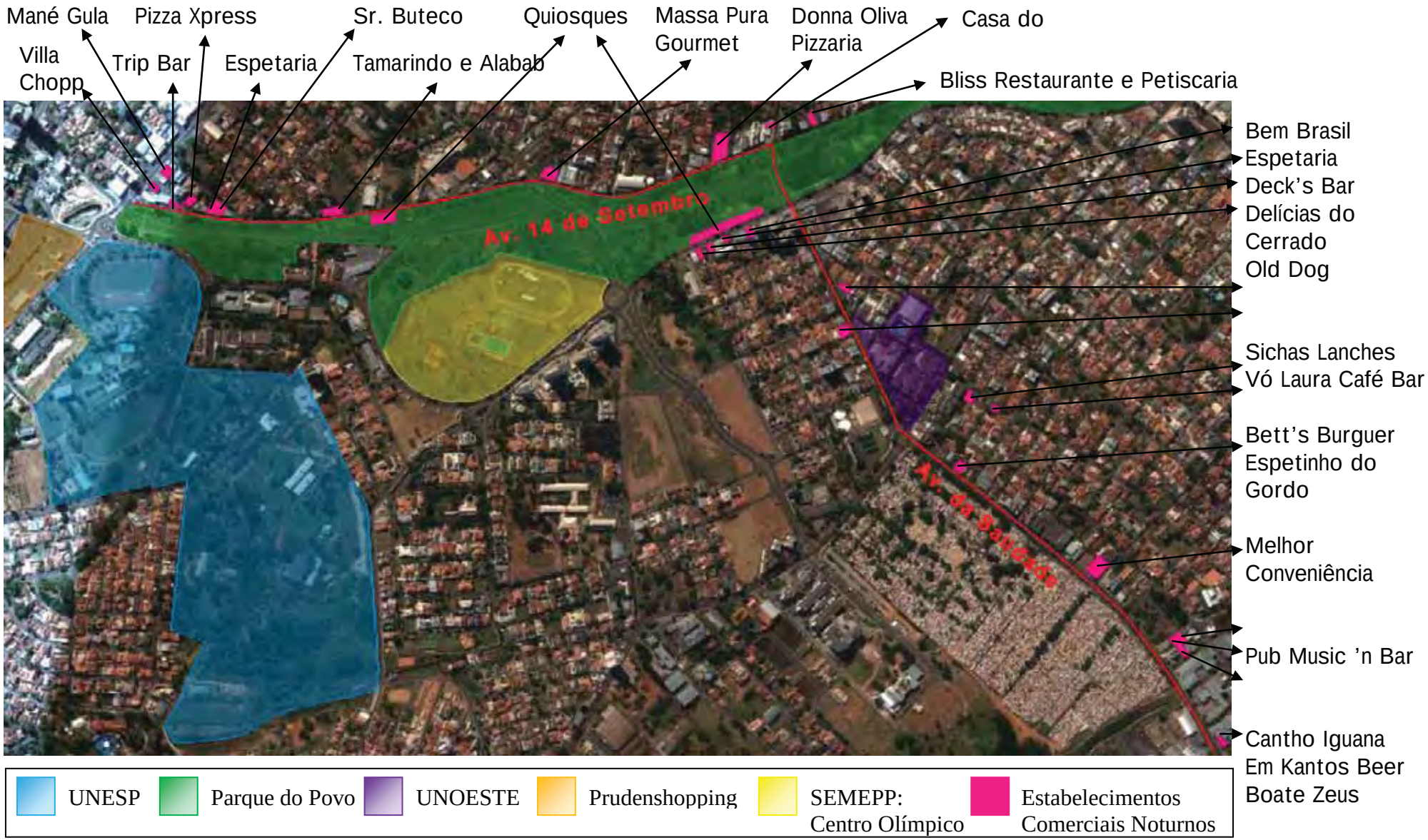


Figura 19 : Mapa do circuito de lazer noturno na cidade de Presidente Prudente.

Fonte: Google Earth. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

2. Estudos de Caso

Para esta etapa do trabalho foram escolhidos quatro projetos de casa noturna para estudo, duas internacionais e duas nacionais. São projetos relevantes que trabalham com a diversidade de ambientes e criam atmosferas específicas através da utilização de técnicas diferenciadas. Os estudos feitos das casas noturnas tem o intuito de proporcionar um melhor entendimento do funcionamento das casas, quais os ambientes que as compõem, seu programa, e como esses ambientes se articulam.

As principais fontes para pesquisa foram: o site ArcoWeb[13] e sua revista "Projeto Design", e o livro de BROTO (2006)[14]. Neles foram encontrados vários projetos, sendo selecionados aqueles que tinham certa semelhança com o projeto a ser desenvolvido neste trabalho. Esses projetos mostram de que forma foram trabalhados os ambientes, e a criação de atmosferas para cada um deles, através de várias técnicas, dentre elas a iluminação. Na maioria dos projetos foi possível entender como é a setorização dos ambientes e como eles se se articulam.

2.1. Roxy Club – Belo Horizonte

Localizada em Belo Horizonte, uma cidade brasileira que reúne uma quantidade considerável de bares, botecos e afins. O projeto é assinado pelo arquiteto Fred Mafra, com identidade futurista, conta com duas pistas separadas, possibilitando que a casa receba DJs diferentes na mesma noite. A concepção de iluminação da casa é toda dimerizada[15] e automatizada

[13] www.arcoweb.com.br
[14] BROTO, Carles. **Clubs**. Espanha: Link Books, 2006.
[15] Aumento e diminuição gradual da iluminação.

possibilitando a criação de dezenas de cenários conforme o motivo da festa. A iluminação cênica distribui-se pelo clube por um sistema de automatização chamado *change color*.

Com uma fachada tipo minimalista (figura 20), possui um pano de vidro coberto por uma película branca perfurada, não revelando em nenhum momento o que o usuário encontrará ao adentrar o recinto. De forma inovadora, o arquiteto articulou os ambientes de forma a proporcionar surpresa ao usuário e possibilitar o funcionamento independente do piso térreo e superior.

Um jardim direciona o percurso de entrada até o caixa. Em seguida, há um túnel de anéis que leva à parte principal, de onde se vê o lounge (figura 21) de formas onduladas e o hall central com bar em aço espelhado com cúpulas gigantes que mudam de cor. Trata-se de um espaço híbrido, onde os elementos se misturam e adquirem caráter multifuncional.

A pista de dança (figura 22) é circular e possui revestimento acústico. O som é a grande arma da casa através de um projeto especial com subwoofers. A cabine do DJ fica no fim do eixo principal do clube, e tem a possibilidade de mudar de cor. Os banheiros têm papéis de parede com padronagem tipo anos 70. A área VIP (figura 23) fica no piso superior e funciona como um espaço à parte, com entrada separada.

A Roxy apresenta uma área de 955 m², comportando cerca de 1200 pessoas. Seu programa é dividido em dois através da diferenciação dos pavimentos: térreo para o público em geral e pavimento superior para a área VIP. Através do corte longitudinal 3D (figura 24) é possível verificar a relação entre os espaços e sua materialidade.

O pavimento térreo é composto por: rampa, hall, jardim, check-in, lounge, bar, chapelaria, circulação central, lounge dos sanitários, bar, pista, DJ, palco, camarim, estoque, serviço, check-out e saída. Já o pavimento superior é composto por: pista, bar, mezanino, lounge, ar-condicionado, copa, circulação, depósito, escritório e vestiário. (figura 25). Vale ressaltar que de todos os

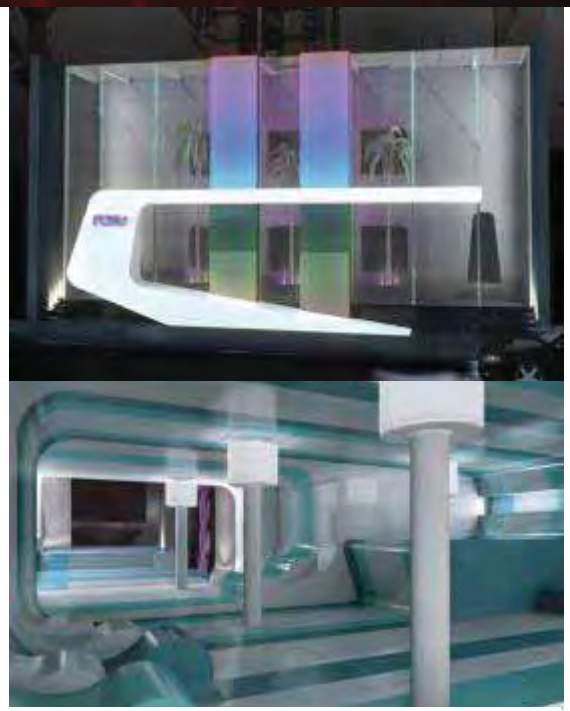


Figura 20: Fachada; Figura 21: Lounge do piso inferior.
Fonte: Única Projetos. Maio de 2011.

Figura 21: Pista de dança do piso inferior.
Fonte: ArcoWeb. Maio de 2011.

estabelecimentos estudados, este é um dos que possui o programa mais extenso e ainda assim não possui nenhum tipo de serviço alimentício.

Para o melhor entendimento dos espaços, foi elaborado um organograma (figura 26) que permite entender a articulação dos ambientes na casa noturna.

É possível perceber que o acesso principal é feito por meio de uma rampa que leva o cliente diretamente para o hall de entrada e em seguida para o *check-in*, depois ele tem a opção de escolher para qual ambiente deseja se locomover, para o lounge, a chapelaria, o bar, os sanitários, o lounge dos sanitários ou a pista de dança.

O mesmo percurso que se faz para chegar ao sanitário de apoio pode ser utilizado para chegar-se a outros ambientes como: copa, depósito, escritório, vestiário, bar superior e lounge superior. Dele é possível ter acesso aos sanitários e a pista superior, e da pista superior tem-se acesso a outro bar. O lounge dos sanitários dá acesso ao check-out, este por sua vez tem ligação direta com a área de serviços e com a saída.

Figura 23: Pista de dança do piso superior.

Fonte: ArcoWeb. Maio de 2011

Figura 24: Corte longitudinal 3D.

Fonte: Única Projetos. Maio de 2011.

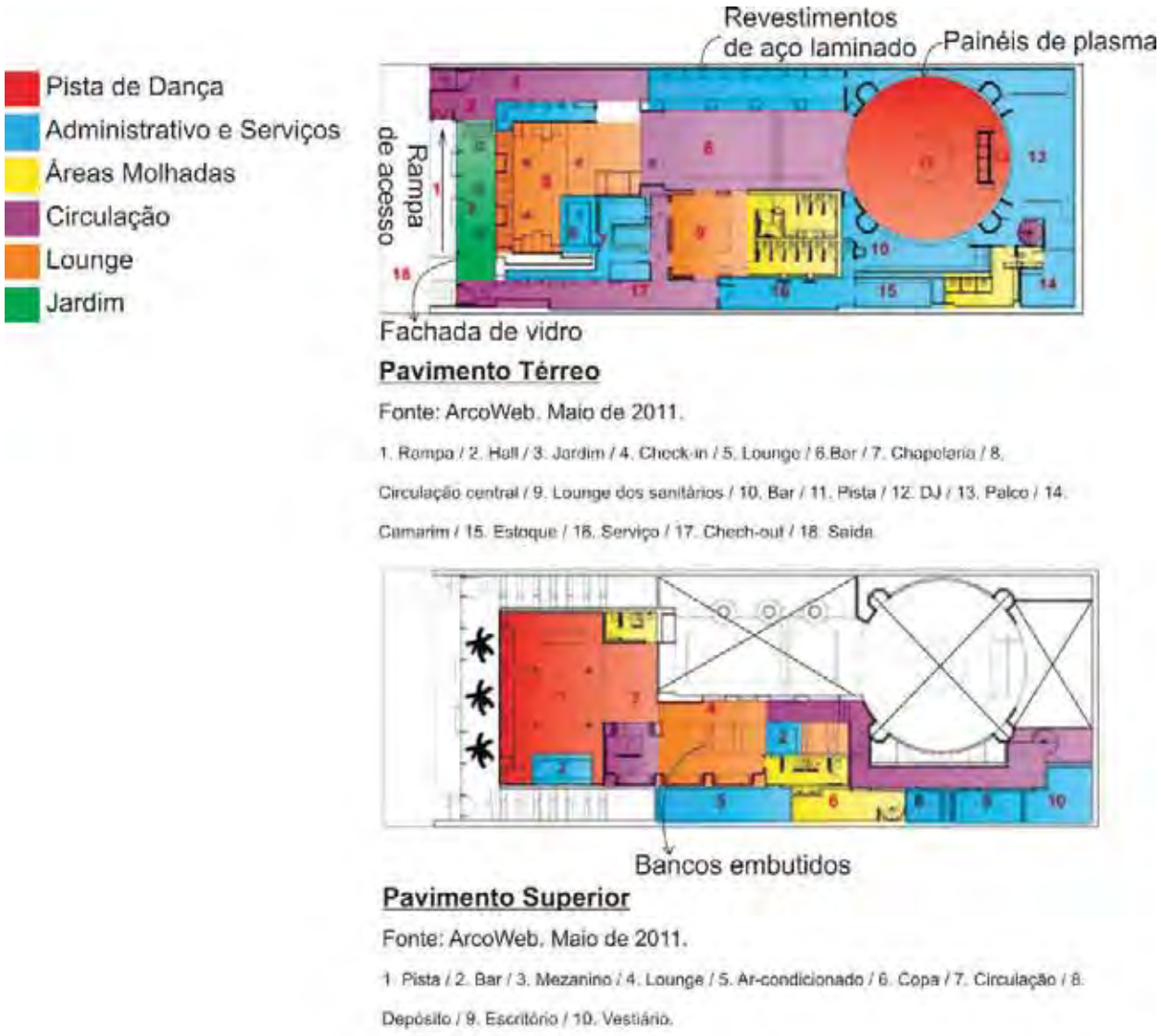


Figura 25: Leitura de Projeto – Roxy Club.

Fonte: ArcoWeb. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figura 26: Organograma da Roxy Club.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

2.2. Cuckoo Club - Londres

Localizado em Londres, o Cuckoo Club foi inspirado em um antigo clube chamado Stork Rooms. Esse clube inicialmente gozou de grande popularidade entre os círculos boêmios e aristocráticos da noite londrina, porém hoje ele perdeu seu esplendor, de modo que a intenção do novo proprietário era reinstaurar esse aspecto original. O projeto, do escritório Blacksheep Creatives, reúne a planta baixa e o pavimento superior, que antes eram separados, criando uma unidade de 465 m².

Para permitir o acesso ao nível superior foram eliminados dois mezaninos e se instalou uma majestosa escada de aço revestida em madeira para conectar os níveis. Todos os acabamentos, a iluminação e a maior parte do mobiliário foram projetados pelo escritório, para assim conseguir uma máxima integração entre todos os componentes do novo local.

Por fazer parte de uma área protegida da Rua Regent, a entrada (figura 27) teve que conservar seu aspecto de máxima discrição, porém sendo consistente com a sensação de acesso privilegiado que os proprietários do clube queriam transmitir. O mobiliário admite variações que permitem utilizar os espaços para diferentes fins, como festas privadas a eventos promocionais. Em um espaço amplo, teatral, com grandes portas, amplas escadarias, tecidos de seda e linho e iluminação configurável com LEDs.

Segundo BROTO (2006)[16] a recepção é como uma caixa de charutos de luxo, com um revestimento laminado de madeira em mogno e jacarandá. Este espaço, íntimo porém imponente, com seus 3,8 m de altura livre e portas de 2,6m, transmitem glamour e luxo. O chão é um carpete macio envolto em ardósia. O teto é de celulose projetada de cor rosa escuro, e no centro se localiza um

Figura 27: Fachada; Figura 28: Restaurante.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

[16] BROTO, Carles. **Clubs**. Espanha: Link Books, 2006.

espetacular lustre. A chapelaria está localizada em um canto discreto a direita da recepção, com uma porta de entrada, de modo que as roupas e bolsas não são visíveis ao chegar ao local.

O restaurante na planta baixa (figura 28), com capacidade para 70 pessoas sentadas, segundo BROTO (2006) é o espaço mais esplendido do clube, com seu grande sofá circular e um teto coberto de luzes LEDs na cor roxo. A iluminação é flexível e oferece desde luz natural simulada, a tons rosa e púrpura.

Na planta superior se encontra a pista de dança (figura 29), que é acessada através de cortinas pretas. O bar (figura 30) é todo revestido com pastilhas douradas e localiza-se próximo aos sofás aveludados, todos desenhados por Blacksheep. As paredes contêm grandes espelhos enquadrados e painéis de madeira, mesclando acabamentos atuais e tradicionais. O sistema de iluminação está conectado com o som e interage um com o outro nas seções dos DJs

O pavimento térreo é composto por: hall de entrada, chapelaria, restaurante, bar, lounge, cozinha, depósito do bar, depósito, banheiro para deficientes, saída de emergência, escritório, vestiário, sala dos funcionários, banheiro e elevador. Já o pavimento superior é composto por: bar, cozinha, depósito do bar, depósito, saída de emergência, elevador, pista de dança, cabine do DJ, depósito de lixo, depósito de limpeza, banheiro feminino e banheiro masculino. (figuras 32 e 33).

Para o melhor entendimento dos espaços, foi elaborado um organograma (figura 31) que permite entender a articulação dos ambientes na casa noturna e restaurante.

É possível perceber que o acesso principal é feito por meio do hall de entrada, depois ele tem a opção de escolher para qual ambiente deseja se locomover, para o restaurante, a chapelaria, ou a pista de dança no andar superior.

Figura 29: Pista de dança.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

Figura 30: Bar na pista de dança.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

Figura 32: Leitura de Projeto – Cuckoo Club.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figura 31: Organograma da Cuckoo Club.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Figura 33: Leitura de Projeto – Cuckoo Club.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

2.3. Club Nox – Recife

A casa é localizada em Recife, numa importante avenida no bairro de Boa Viagem. Teve seu projeto assinado por João Domingos Azevedo, Rafael Souto Maior e Lívia Brandão, do escritório Metro Arquitetura, em parceria com Juliano Dubeux. A iluminação tanto interna como externamente é o grande apelo do projeto.

Assim como a Roxy, esta também possui uma fachada minimalista (figura 34) através da sua forma; um cubo com estrutura em concreto e vedação em alvenaria convencional, revestido externamente com chapas de aço córten, um material patinável e sujeito a frequentes alterações de cor e textura segundo o arquiteto Azevedo. Ainda possui um coroamento disposto no alto da construção feito de luz colorida que alterna suas cores através da caixa de vidro liso e transparente, com 2,30 metros de altura.

A mudança de cor se dá através de uma calha na parte superior que esconde três linhas de neon (vermelho, verde e azul), que são controladas aleatoriamente por um sistema computadorizado a fim de gerar uma grande variedade de cores.

Um ponto também de importância considerado no projeto é a reserva de um local que servisse como estacionamento devido à exigência legal. Como os custos de um estacionamento subterrâneo eram altos, optou-se por recuar a edificação e ceder espaço para uma praça frontal, preservando assim uma antiga castanheira.

O acesso à casa é marcado pela marquise e feito por uma rua secundária. Algo interessante na casa é que ao adentrar o local, o usuário pode escolher dois caminhos: um, em linha reta, conduzindo ao bar e ao lounge do piso superior; e o outro, à direita, leva à pista de pé-direito duplo, à cabine do DJ e a dois camarotes Vips.

Figura 34: Fachada; Figura 35: Pista de dança; Figura 36: Lounge no piso superior.

Fonte: ArcoWeb. Maio de 2011.

As paredes e o forro da pista de dança possuem membranas de fibra de vidro translúcida (figura 35), com movimentos e curvaturas, compostas por faixas contínuas paralelas e perpendiculares que se cruzam, formando uma trama. Cada um dos módulos possui um conjunto de leds que são controlados por um sistema chamado DMX (Digital Music Xpress), possuindo uma infinita possibilidade de combinações.

Já no piso superior encontra-se um lounge coberto em forma de U (figura 36), que contorna uma área descoberta no centro. Devido ao vidro utilizado no coroamento da fachada, as luzes coloridas escapam por ele e se espalham pelo ambiente, criando assim um local relaxante que induz ao descanso.

Comportando cerca de 1.000 pessoas, apresenta uma área de 1.200 m². Seu programa é dividido em três sendo o térreo (danceteria), o pavimento superior (lounge) e o pavimento intermediário (área técnica).

No térreo está localizado o estacionamento, o acesso principal, os caixas, a pista de dança, a cabine do DJ, o camarote, o bar e serviços, além de sua entrada própria. No pavimento superior encontram-se: lounge, terraço descoberto, escritório, cozinha e serviços. Já no pavimento intermediário estão localizados o depósito, a casa de máquinas, a gerência e os vestiários, locais estes que não são acessíveis aos usuários da casa noturna – são ambientes restritos, de difícil acesso. (figuras 38 e 39).

Para o melhor entendimento dos espaços, foi elaborado um organograma (figura 37) que permite entender a articulação dos ambientes na casa noturna. Assim, é possível perceber que a entrada principal leva o consumidor diretamente ao caixa, a partir daí ele escolhe o ambiente que pretende utilizar: a pista de dança ou o lounge superior.

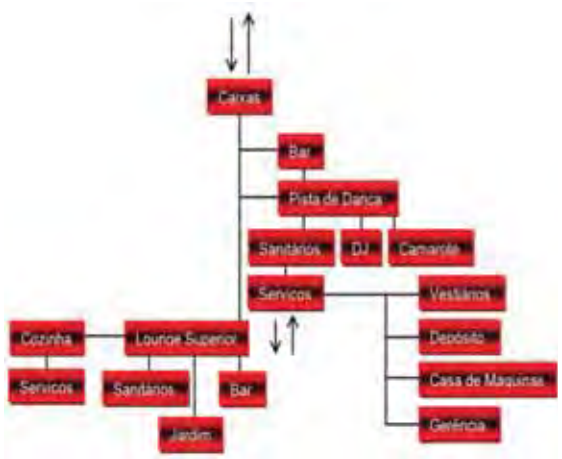


Figura 37: Organograma da Club Nox.

Fonte: ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

Já a área de serviços do térreo pode ser acessada de diferentes maneiras, assim que se passa pelo caixa em direção aos sanitários, ou diretamente pelo lado externo da edificação através da entrada de serviços. Estando na área de serviços, é possível ter acesso á gerência, que se localiza no andar superior. Estando no lounge superior, a área de serviços também pode ser acessada através da cozinha.

O principal ponto de destaque do projeto é a criação de uma área ao ar livre possibilitando que usuários fumantes não precisem sair do estabelecimento para fumar, apesar de ainda não existir uma lei que proíba fumar em local fechado no estado de Pernambuco. No entanto o projeto que se propõe com este trabalho localiza-se em São Paulo, estado que possui uma lei, em vigor desde 2009, que proíbe o fumo em ambientes fechados, sendo assim esse tipo de ambiente se mostra de extrema importância em uma casa noturna.

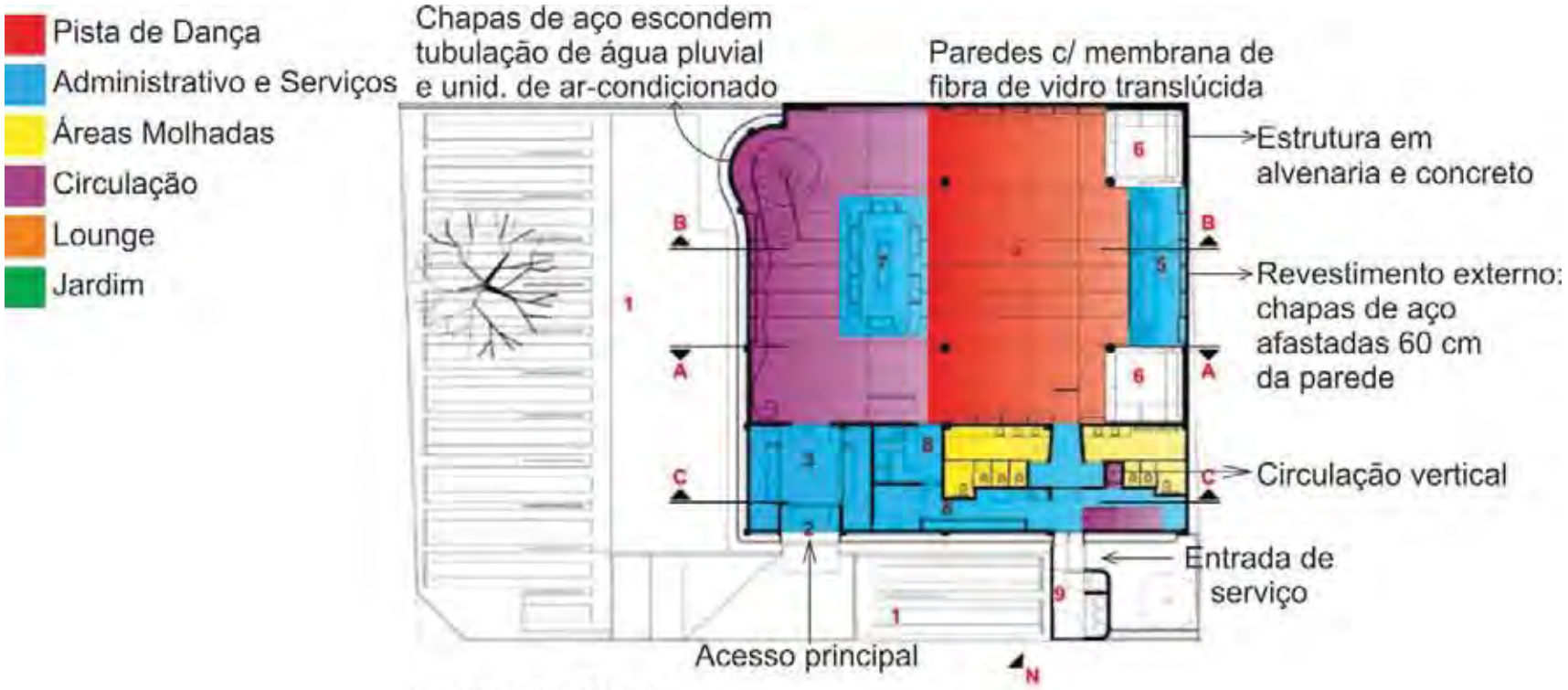


Figura 38: Leitura de Projeto – Club Nox.

Fonte: ArcoWeb. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

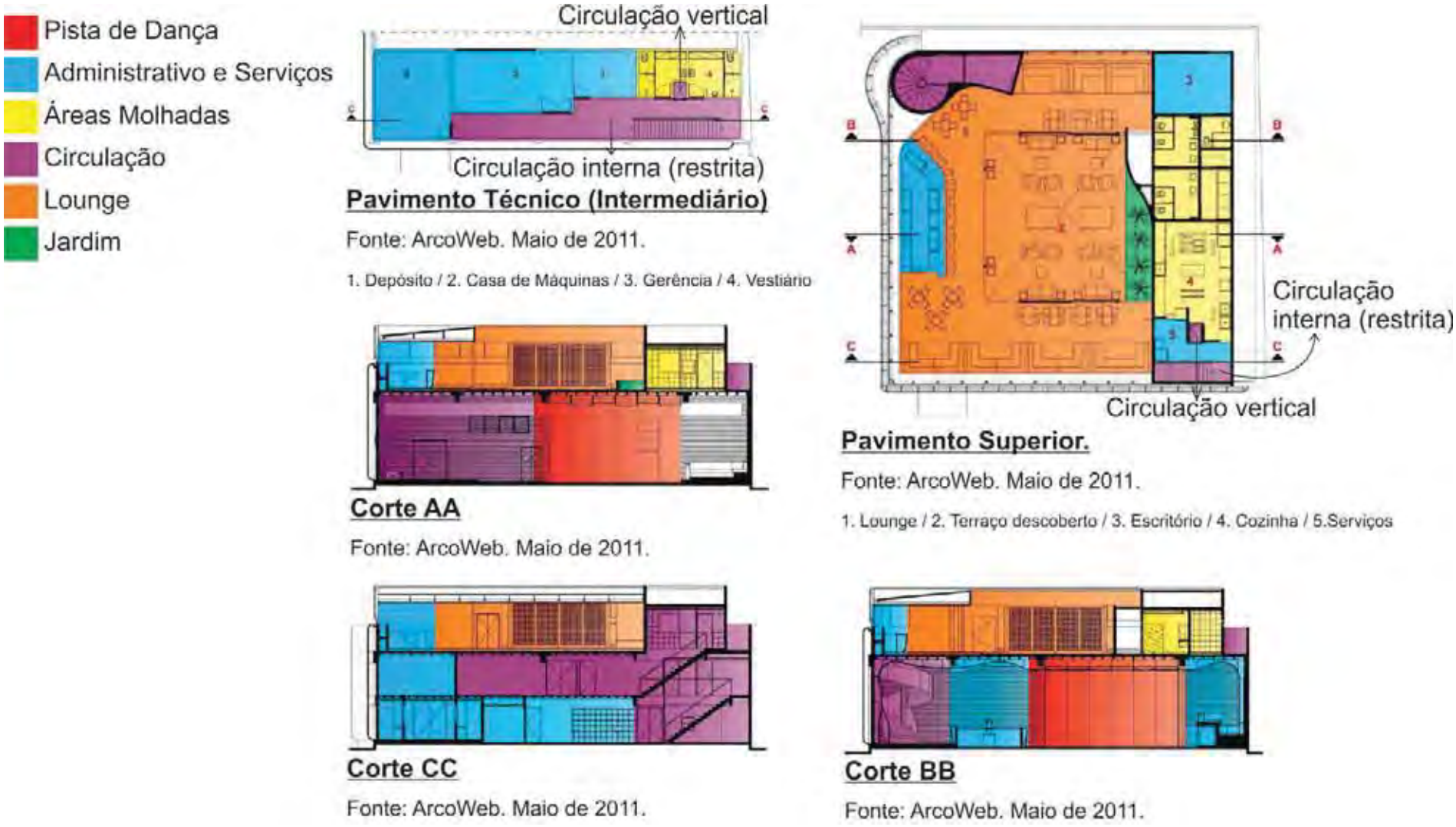


Figura 39: Leitura de Projeto – Club Nox.

Fonte: ArcoWeb. Editado por ORATI. Gustavo A. Maio de 2011.

2.4. Red Lounge – Barcelona

A casa Red Lounge, localizada no tradicional bairro de "La Barceloneta", exigia uma fusão equilibrada entre a restauração e o ambiente noturno, todos concebidos envolvidos por uma cultura árabe (figura 40), sendo destinado a um público com certo nível social. Possui uma área de 250m² mais um terraço com 66m². Seu projeto foi elaborado pelo escritório "Estúdio Santiago Nin".

A filosofia do clube destaca a busca pela harmonia e a convivência entre culturas, realçado em um contexto cosmopolita e atual. Por outro lado, a capacidade diversa do local era essencial para o proprietário, já que os seus ambientes devem ser perfeitamente combináveis e compatíveis, oferecendo uma sensação de luxo e sofisticação.

Santiago Nin, dono do escritório "Estudio Santiago Nin", em BROTO (2006) diz que a singularidade foi determinante e norteadora para o desenvolvimento do projeto, sendo surpreender o visitante uma das prioridades.

Entre as características diferenciadas destaca-se o uso singular de combinações cromáticas, através do emprego de materiais e de luminotécnica (figura 41), definidos por LEDs, fibra ótica, globos ou uma grande variedade de lâmpadas diferenciadas, controlados por mecanismo de automação de última geração que permite uma grande variedade de ambientações em função das necessidades do momento.

Cabe destacar a combinação dos espaços, que permitem desde aproveitar o lounge no térreo, como até encontrar um local muito mais dinâmico e orientado para a vida noturna, assim como em um ambiente absolutamente exclusivo em uma zona reservada ao cliente VIP.

O acesso ao interior do local se dá através de um terraço multifuncional no qual o grande destaque é a madeira ipê, em que os arquitetos utilizaram tanto como estrado, como nas banquetas; tudo isso sobre uma grande lona de cor preta e com o nome do local em destaque (figura 42).

Figura 40: Lounge com motivos árabes na Red Lounge.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

Figura 41: Iluminação interior da Red Lounge.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

Justamente o nome do local foi chave para determinar a cor predominante, embora exista uma grande variedade cromática em todos os complementos do mesmo. Cercando o cliente de uma grande variedade de texturas e cores em suas diversas representações, cortinas, almofadas, sofás, etc., evidenciando assim a importância da percepção com o objetivo de conseguir despertar os sentidos do cliente.

Figura 42: Fachada.

Fonte: BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

PARTE 3

1. Escolha da Área

Diante da proposta de projetar uma casa noturna que possa contribuir com o circuito de lazer noturno na cidade, buscou uma área próxima ao Parque no Povo. Segundo a Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente - Lei Complementar nº 153/2008, o empreendimento está classificado como Comércio e Serviços Específicos, caracterizando-se pela singularidade e por isso demanda análise caso a caso para sua implantação.

Além de estar localizada próxima ao Parque do Povo, a área escolhida apresenta ao seu redor uma série de aspectos como: empreendimentos que possuíssem certa coesão com o empreendimento a ser implantado, possuir dimensões adequadas para a instalação do empreendimento, garantir um fácil acesso aos usuários no que diz respeito à circulação e assegurar que a infraestrutura instalada suportará a nova demanda.

A área escolhida (figura 43) está localizada entre os bairros da Vila Cláudia Glória e da Vila Santa Helena, sendo a Rua Pedro Leme o divisor. Sua testada principal é para a Avenida Manoel Goulart, e testadas secundárias para as ruas Pedro Leme e Dona Militância (laterais), e Casemiro Dias (ao fundo); ficando praticamente ao lado do Restaurante Mané Gula (figura 44).

Trata-se de uma quadra com notável vocação para receber o empreendimento. Localiza-se em um trecho privilegiado da Avenida Manoel Goulart, um dos eixos principais da cidade, ligando o centro ao bairro Ana Jacinta, extremo sudoeste da cidade. Tendo seu uso principalmente comercial; fica próximo ao Prudenshopping, e no prolongamento do circuito de lazer da cidade. O lote desejado para o projeto é particular, e hoje possui algumas instalações do Grupo Encalso.

Figura 43: Foto aérea do terreno escolhido.

Fonte: Google Earth. Maio de 2012.

Figura 44: Restaurante Mané Gula.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

Em suas proximidades estão instalados empreendimentos que se relacionam diretamente com o tipo de serviço oferecido pela casa noturna. São serviços complementares como: restaurantes, pizzaria, hotel, shopping (com cinema, McDonald's, Boliche, Habib's, bancos 24hs) (figuras 45 a 47), que oferecem ao público uma variedade de opções para o lazer noturno, atraindo ainda mais a população para esta região da cidade.

O trecho compreendido pela quadra, conforme já dito antes, é uma extensão do circuito de lazer na cidade, pois aqueles que desejam passar novamente pelo fim do circuito normalmente retornam pela rua Pedro Leme; ou aqueles que desejam permanecer no local, normalmente estacionam nas ruas circundantes a quadra, daí a necessidade de um estacionamento próprio no projeto proposto.

Todas essas características reunidas, principalmente o fato de já possuir serviços do mesmo tipo, juntamente com os nítidos processos de transformação do uso do solo que vem sofrendo esta região ao longo dos anos, comprovam a vocação da área para a implantação do empreendimento.

Figuras 45,46 e 47: Pizza Xpress, Trip Bar e Hotel Ibis, respectivamente.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

2. Características do Lote e Seu Entorno

Foram realizados estudos e pesquisas de campo para entender com clareza as características reais do lote e seu entorno, assim como as dinâmicas da região, que permitem a elaboração de um projeto que não se choque com as peculiaridades do local, e sim, que se adapte sem causar nenhum tipo de prejuízo.

Além de estudadas as características legais, foram elaborados mapas ilustrativos que possibilitam uma fácil compreensão da região, da sua relação com o tipo de empreendimento a ser implantado, possibilitando também a realização de um prévio Estudo de Impacto de Vizinhança.

Figura 48: Mapa de localização da quadra.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

2.1. O Zoneamento

Como citado anteriormente, o lote/quadra encontra-se entre os bairros da Vila Cláudia Glória e da Vila Santa Helena (figura 48), em uma região de ZR3[17] - representada pela cor cyan no mapa de zoneamento (figura 49). Trata-se de uma zona com índices urbanísticos específicos, onde o tamanho mínimo do lote é 250 m²; com frente mínima de 12 metros linear; com o coeficiente de aproveitamento máximo de 4, podendo chegar a atingir 6 – mediante outorga onerosa do direito de construir; a taxa de ocupação máxima do terreno é de 70%; o recuo frontal mínimo de 4 metros linear; sua taxa de permeabilidade mínima é de 10% e o gabarito é livre.

Figura 49: Mapa de zoneamento da área.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br.

Nessa Zona, segundo a Lei Complementar nº 153/2008, são tolerados Comércios e Serviços Específicos, categoria que se enquadra a Casa Noturna. Pelo fato desse uso ser “tolerado” é obrigatória, para a aprovação do projeto, a consulta de no mínimo 12 vizinhos, com anuência de 50% mais um dos consultados. Além disso, é obrigatória a apresentação do relatório de Estudo de

[17] Zona Residencial de Alta Densidade Populacional de Interesse Social, e ocupação horizontal e vertical.

Impacto de Vizinhança. Poderão ainda ser pedidos pelo órgão Público, pareceres favoráveis dos órgãos responsáveis por infraestrutura urbana, meio ambiente e segurança.

É importante ressaltar que como o trabalho trata-se, apenas, de um exercício projetual que visa à formação do Arquiteto Urbanista, não se julga necessário à pesquisa com a população nem os pareceres favoráveis dos órgãos responsáveis pela infraestrutura, meio ambiente e segurança, uma vez que o projeto não será implantado. Já quanto ao EIV[18] será previamente realizado, pois consiste em um possível ramo de atuação do profissional.

2.2. O Entorno

O lote situa-se em uma Zona Residencial de Alta Densidade Populacional e ocupação vertical e horizontal, segundo Lei Municipal. Porém ao realizar pesquisa de campo na região, dentro de um raio de 300 metros a partir do centro da área de intervenção, foram identificadas as características de cada um dos lotes e percebeu-se que apesar do bairro ser formado prioritariamente por residências, com alguns comércios locais, não há uma grande densidade populacional, sendo comprovado pelo mapa de uso e ocupação do solo (figura 50 ou completo em Apêndice A). O bairro não se caracteriza pela verticalização, sendo composto apenas por edificação unifamiliares, com predominância de no máximo dois pavimentos (figura 51 ou completo em Apêndice B).

É importante ressaltar que esta Zona limita-se no Parque do Povo, assim sendo as características citadas acima se limitam apenas a ela, e corresponde apenas a uma parte da região abrangida pelo raio de 300 metros. A outra parte é composta pelo restante do bairro Vila Santa

Figura 50: Mapa de uso e ocupação.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

Figura 51: Mapa de gabarito das edificações.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

[18] Estudo de Impacto de Vizinhança.

Helena, esta porção apresenta predominantemente um gabarito 1 porém é uma área de alta densidade populacional devido a existência de lotes com até 17 de gabarito.

O mapa de densidade populacional (figura 52 ou ampliado em Apêndice C) foi elaborando tendo em vista o adensamento edilício. As quadras que apresentam a maior parte de sua área ocupada por edificações de até 1 pavimento foram consideradas de baixa densidade; já as quadras com predominância de até 2 pavimentos foi considerada de média densidade; e por fim as quadras com mais de 2 pavimentos foram consideradas de alta densidade.

Buscando ainda entender as relações do local com seu entorno foi elaborado um mapa em que mostra os equipamentos públicos e comunitários, particulares ou não, próximos ao lote (figura 53 ou ampliado em Apêndice D). Devido a sua importância na cidade como um todo houve a sua demarcação no mapa, visto que alguns são pólos geradores de tráfego além de demarcarem as vias da cidade.

Quanto ao sistema viário foram realizados estudos, com a finalidade de entender como se articulam as vias locais e artérias, já que coletoras não existem nas proximidades (figura 54 ou ampliado em Apêndice E). Dessa forma foi possível determinar diretrizes para a escolha dos melhores acessos ao empreendimento.

Com o objetivo de identificar o fluxo de veículos nos horários de pico nas vias circundantes a quadra foram feitas medições realizadas in loco na principal casa noturna da cidade, Pub Music n' Bar, para assim pode prever o futuro fluxo.

Na Av. Manoel Goulart constatou-se que no período de pico, das 19 às 20 horas, trafegam pela via cerca de 2000 veículos automotores a aproximadamente 60 km/h. No período das 22 às 23 horas – horário de maior trafego noturno, passam cerca de 1500. A grande quantidade de

Figura 52: Mapa de densidade. Figura 53: Mapa Equipamentos Urbanos e Comunitários.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

veículos se deve primeiramente por ser uma avenida, concentrando o fluxo de carros que vão em direção ao Prudenshopping ou Unesp, ou daqueles que retornam desses locais.

Já na Rua Pedro Leme o movimento é maior durante o período das 22 às 23 horas (cerca de 500) pois, como já dito antes, essa rua funciona como retorno à Av. 14 de Setembro, principal avenida do circuito de lazer noturno. Como nesses dois acessos o movimento é grande, preferiu-se por voltar a entrada do estacionamento para a Rua Dona Militância, rua de menor movimento e de mão dupla. E para amenizar o possível movimento gerado pelo empreendimento na Rua Pedro Leme, já que ele sua entrada está virada pra essa rua, foi criado um "balão" dentro do lote.

Sendo o Pub Music n' Bar a principal casa noturna atualmente, é possível prever aproximadamente quantos veículos irão trafegar pela Rua Pedro Leme com a implantação do edifício. No horário de pico do estabelecimento, entre 0 horas e à 1 hora da madrugada, trafegam cerca de 80 veículos à uma velocidade reduzida, isso porque existe a questão do "ver e ser visto". Assim, é possível prever que com a implantação do empreendimento no local, o trafego de veículos aumentar 37,5%.

2.3. O Lote

O lote escolhido apresenta uma área total de aproximadamente 4.152 m² com declividade relativamente acentuada de de 10 %, cai 10 metros ao longo de 100 metros lineares, o que não é um problema para a elaboração do projeto, já que permite sua implantação . A figuras 55, mostra as curvas de nível interpoladas de 1 em 1 metro, evidenciando, com clareza, a declividade. Já a figura 56 mostra a topografia do terreno e do seu entorno sem a quebra de 1 em 1 metro – suavizado.

O estudo solar (figura 57) demonstra quais faces do lote recebem maior insolação, tornando possível prever soluções adequadas para o projeto, fazendo com que a edificação não apresente grande carga térmica.

Figura 54: Mapa de Sistema Viário.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

Figura 55: Planta do terreno e entorno com curvas de nível.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2011.

3. EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança

Com base em tudo já feito foi possível observar os possíveis impactos que a implantação do empreendimento poderia trazer para a região. Segundo a Lei Federal 10.257 – Estatuto da Cidade, o EIV deve tratar, no mínimo, dos seguintes tópicos:

- Adensamento Populacional;
- Equipamentos Públicos e Comunitários;
- Uso e Ocupação do Solo;
- Valorização Imobiliária;
- Geração de Tráfego e Demanda por Transporte Público;
- Ventilação e Iluminação; e
- Paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

Pode-se dizer que, quanto ao adensamento populacional, ele é intermitente, isso porque ele atrairá a população apenas durante certo período de tempo, não aumentando a densidade populacional efetivamente. Isso porque não se trata de um empreendimento com dimensões tão significativas a ponto de atrair uma população permanente. Como este empreendimento seria mais um dentre outros na mesma região, ele não exercerá uma atração para mais serviços do tipo, somente reforçará a vocação da região para este tipo, criando e ampliando o circuito de lazer.

Sobre os equipamentos urbanos e comunitários, as relações presentes no empreendimento não afetarão esses equipamentos, não haverá sobrecarga, e tão pouco trará a necessidade da implantação de outros. Já sobre o uso e ocupação do solo, conforme citado anteriormente, a lei de zoneamento do município permite, previamente, a sua implantação. Sendo considerado um uso tolerado, e por isso demanda o EIV pois se trata de um bairro de uso predominantemente residencial.

Figura 56: Modelo digital do terreno e entorno – 3D suavizado.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2011.

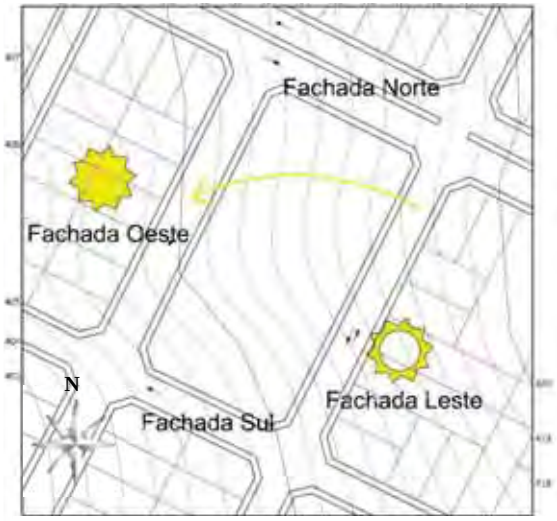


Figura 57: Mapa de estudo solar.

Fonte: www.presidenteprudente.gov.br. Editado por ORATI. GUSTAVO A. Maio de 2011.

A implantação do empreendimento não afetará diretamente a valorização imobiliária, pois o local já trata-se de uma área supervalorizada na cidade devido a proximidade com o Prudenshopping e por localizar-se em uma avenida arterial. Uma prova disso são as recentes inaugurações do Hotel Ibis e da Drogaria Drogasil, próximos ao local.

Quanto à geração de tráfego, não importa em que local a Casa Noturna seja implantada, sempre implicará no aumento do fluxo de veículos e na demanda por estacionamentos no seu horário de funcionamento. Por isso, conforme dito anteriormente o a entrada do estacionamento localiza-se em uma via de menor fluxo de veículos, e deverá suprir boa parte da demanda por vagas no local. Já sobre a demanda por transporte público, ela não é significativa, isso devido ao número reduzido de funcionários e também pelo horário de funcionamento do empreendimento, que compreende apenas uma faixa desse horário.

Já quanto à iluminação e ventilação o projeto deverá seguir as exigências mínimas indicadas pela legislação municipal e pelas normas técnicas, de forma a garantir as condições de salubridade da edificação e não prejudicar, as edificações vizinhas. Sobre a paisagem urbana, deve levar em conta o gabarito das edificações vizinhas e a harmonia entre elas.

E finalmente, como a Casa Noturna é um empreendimento que envolve a produção e propagação de som, a poluição sonora se mostra de extrema importância, assim é preciso garantir níveis ideais de ruído, para que não ocasione incômodo aos vizinhos. Sobre a questão de patrimônio natural e cultural, ela não é levada em conta pois a intervenção não trata-se desse tema.

PARTE 4

1. Desenvolvimento do Projeto

1.1. Ambientes do projeto - Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi elaborado com base nas leituras projetuais levando em consideração os diferentes tipos de uso a qual são destinados à edificação. Ele pode ser subdividido em quatro zonas: acesso, entretenimento (danceteria e restaurante), serviços e infraestrutura.

- Zona de Acesso:

- Hall de entrada e saída
- Caixas;
- Portaria;
- Chapelaria.

- Zona de Entretenimento:

o Restaurante:

- Bar;
- Sanitários.
- Área para refeições;

o Danceteria:

- Jardim *Open Air*;
- Camarotes;
- Sanitários do Camarote;
- Bar Principal;
- Cabine de som e luz;
- Sanitários;
- Bar do Jardim *Open Air*;
- Bar do Camarote;
- Pista de dança;
- Cabine do DJ/Palco;
- Camarim;
- Ante-câmara dos Sanitários.

- Zona de Serviços:

- Administração;
- Área de carga e descarga;
- Câmara Refrigerada
- Depósito de Material de Limpeza;
- Vestiários/Sanitários dos Funcionários.
- Cozinha;
- Despensa;
- Depósito de Bebidas;

- Zona de Infraestrutura

- Casa de Máquinas;
- Reservatório para incêndio;
- Depósito de lixo;
- Reservatório para consumo;
- Central de gás;
- Estacionamento.

Assim como o programa de necessidades, o pré-dimensionamento também foi embasado nos estudos de projetos. Levou-se em consideração a utilização que será destinada cada ambiente, os mobiliários presentes em cada um deles, sua disposição, o total de pessoas que cada ambiente comportará, a forma desses espaços e a quantidade total de indivíduos que a edificação comportará.

O projeto desenvolvido neste trabalho atenderá até 1500 indivíduos, isso considerando a cidade onde será implantada, a população a que ele se destina, os projetos analisados, a quantidade de indivíduos que eles atendem e as diversas atividades que poderão ser exercidas na casa noturna.

A edificação teria de acordo com o pré-dimensionamento uma área total de 2.338,70 m², sendo 1.799 m² de área útil e 539,70 m² de circulação. Isso sem contar com o estacionamento, que deverá abrigar 32 veículos automotores totalizando uma área total de aproximadamente 9000 m² entre estacionamento propriamente dito e área de manobra, desconsiderando á área de acesso ao estacionamento.

De acordo com a área total e a área de circulação é possível perceber que aproximadamente 77% da área total são destinadas a abrigar o programa proposto, enquanto 23% são destinados à circulação. Isto ocorre devido às dinâmicas de uma casa noturna onde os espaços de circulação fazem parte dos espaços de socialização.

(Ver complemento - Apêndice F)

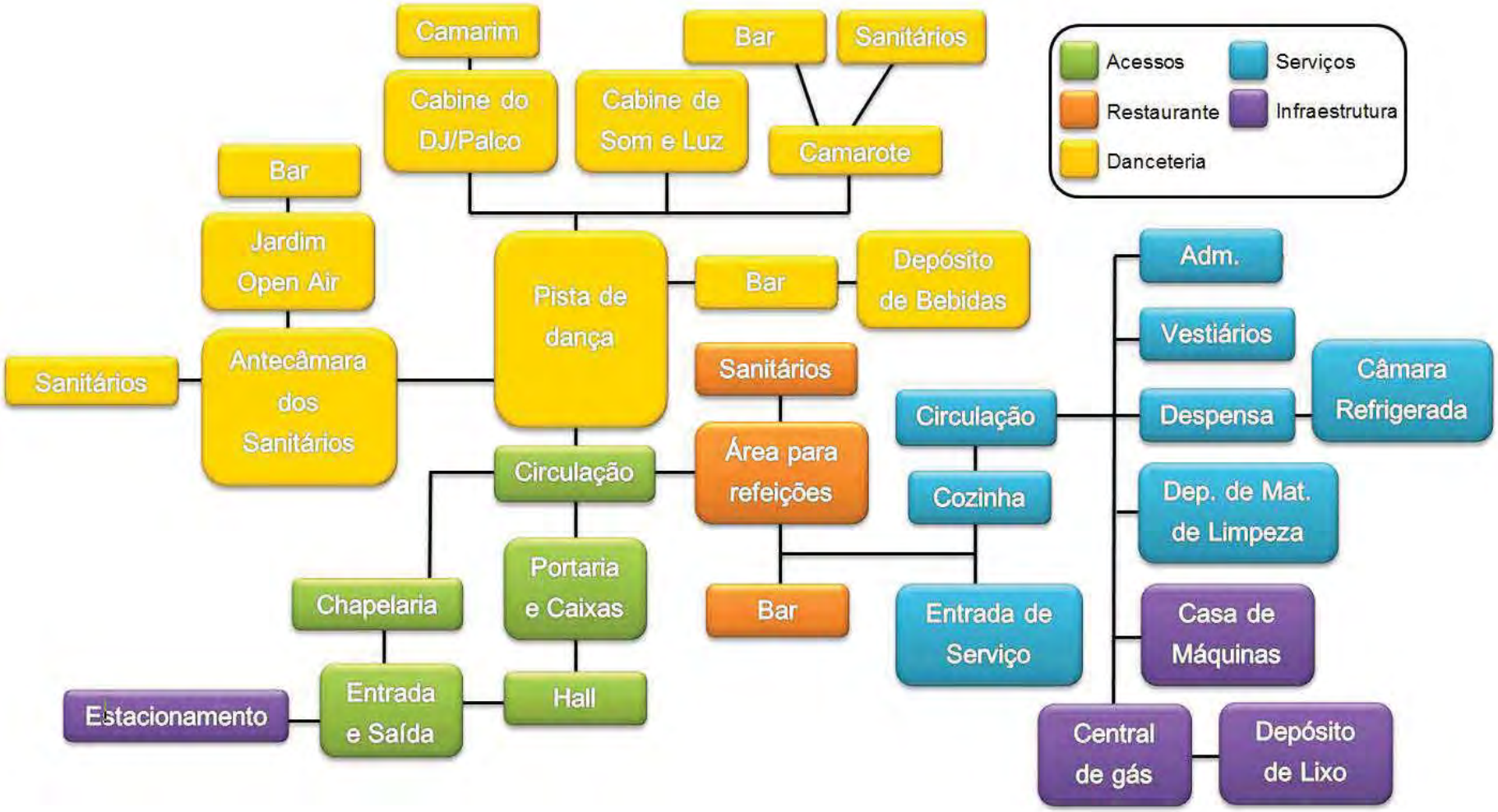
1.2. Organograma e Fluxograma

O organograma e o fluxograma da Casa Noturna a ser projetada têm o intuito de facilitar o entendimento do programa, a forma como os ambientes se articulam, e como acontecem os acessos e os percursos realizados por cada um dos usuários do empreendimento, seja ele funcionário ou cliente.

Para a elaboração do organograma (figura 58) o programa foi dividido em cinco grandes grupos: acessos (verde), restaurante (alaranjado), danceteria (amarelo), serviços (azul) e infraestrutura (roxo).

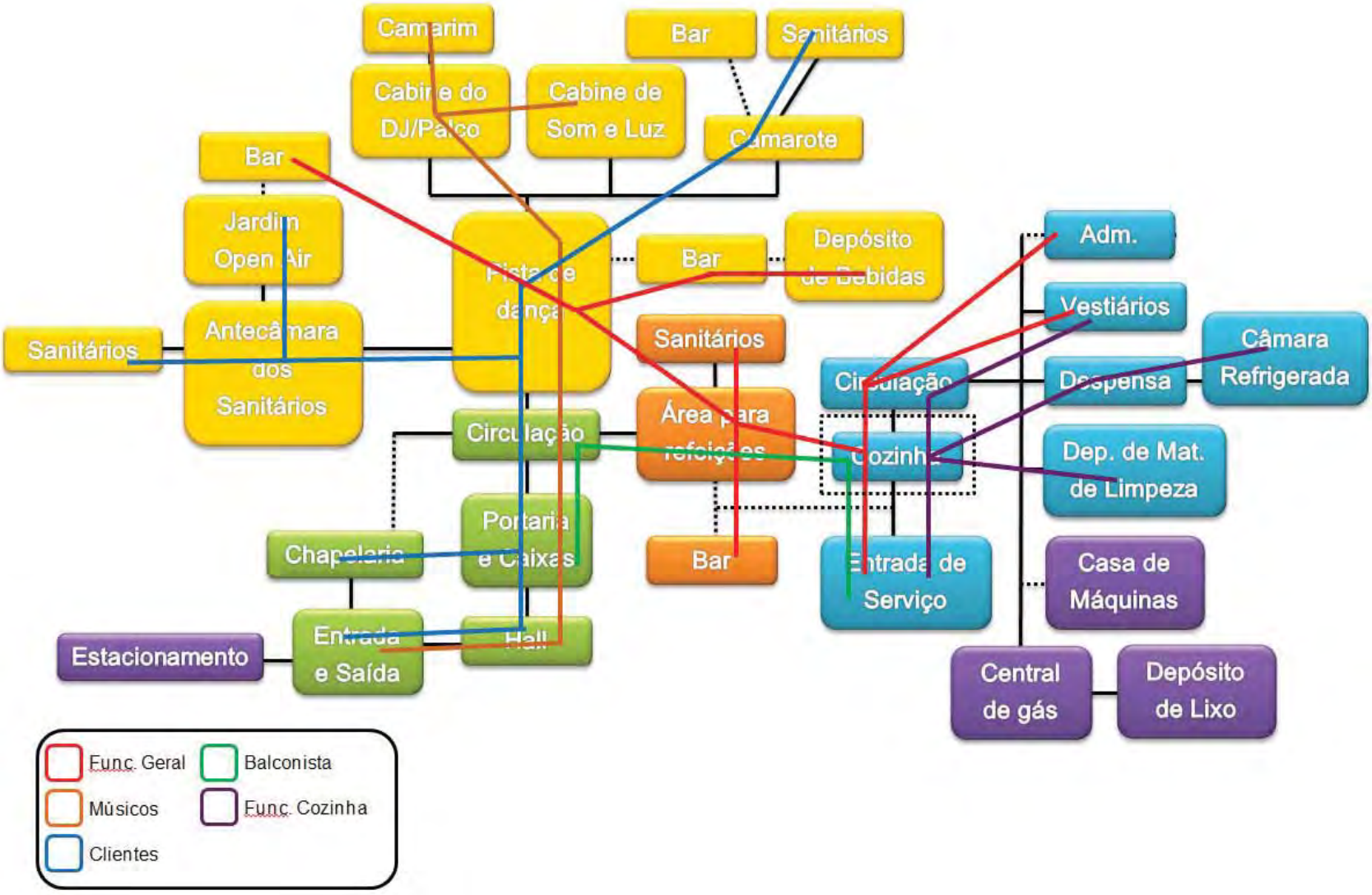
O fluxograma (figura 59) demonstra, com a utilização do organograma, quais os circuitos realizados por cada um dos usuários da Casa. Para sua elaboração foram identificados os usuários: funcionários gerais (vermelho), músicos (laranja), clientes (azul), balconista (verde) e funcionários da cozinha (roxo).

Foram traçadas as trajetórias realizadas por cada um desses personagens para chegar ao seu local de trabalho, no caso dos funcionários, e os possíveis locais que podem ser acessados pelos clientes. Em relação aos funcionários é importante ressaltar que eles podem acessar outros ambientes que não seja especificamente seu local de trabalho, exceto aqueles que apresentam restrição para o acesso (controle de acesso representado por uma linha preta tracejada).



Figuras 58: Organograma.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Junho de 2011.



Figuras 59: Fluxograma.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Junho de 2011.

2. Critérios Para o Desenvolvimento do Projeto

Para tornar possível a elaboração de um projeto que contribuísse positivamente para o desenvolvimento do setor de lazer noturno na cidade de Presidente Prudente, que não ocasionasse impactos negativos na região onde será implantando e que atendesse todos os requisitos importantes da arquitetura de casas noturnas foram levadas em conta tanto questões urbanísticas, através do estudo do entorno, questões pontuais, as características do terreno onde o projeto será implantado, quanto questões arquitetônicas propriamente ditas, como os ambientes necessários, suas dimensões, e questões relacionadas ao conforto ambiental.

As características de todos esses itens já foram abordadas no decorrer do trabalho e serão observadas ao longo da descrição do projeto, sendo elas a base de muitas das decisões arquitetônicas empregadas, que vão desde a horizontalidade da edificação e do seu posicionamento no terreno, até nos materiais utilizados nos fechamentos e revestimento da pista de dança.

2.1 Parâmetros para o Projeto

Relevância Arquitetônica

O projeto de uma Casa Noturna e Restaurante envolve questões arquitetônicas e urbanísticas relevantes, tais como: iluminação, acústica, ventilação, design de interiores, estudos urbanísticos, e ainda, todas as outras complexidades envolvidas em um projeto de Arquitetura.

Segundo a Lei Complementar nº 153/2008 do município, o empreendimento proposto é classificado como serviço específico, devendo ser verificado o zoneamento do local de implantação, e caso necessário, a elaboração de um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV). Este EIV deve "contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade, quanto à qualidade de

vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo análise"[19] de diversas questões como: vias locais existentes, verificando se o local suportaria um aumento de tráfego, ou se serão necessárias readequações. Ainda quanto às questões urbanísticas, é necessária uma análise do entorno do local, observando o uso e ocupação do solo, assim verificando se o empreendimento é compatível.

Já quanto às questões arquitetônicas há vários pontos que devem ser atendidos, como:

1) sua utilização se dará predominantemente no período noturno, o que acarreta na necessidade de tratamentos acústicos para que evite-se uma possível poluição sonora, buscando assim não causar nenhum tipo de incômodo à vizinhança;

2) por se tratar de um espaço com pouca ventilação e iluminação natural, sendo necessário a utilização de refrigeração e circulação de ar artificial, deve ater-se para as questões de possível salubridade e contaminação do ar;

3) quanto à questão da efemeridade, é preciso garantir uma longevidade e vitalidade do local, pois o empreendimento necessita sofrer mudanças e atualizações no decorrer dos anos;

4) por se tratar de um local que trabalha com gêneros alimentícios, deve seguir as normas específicas regulamentadas pela legislação sanitária estadual;

5) a complexidade do projeto muda dependendo da técnica construtiva escolhida para o mesmo.

Assim, o projeto de uma Casa Noturna e Restaurante tem um nível bastante complexo tanto da escolha e análise do local a ser implantado, como das questões arquitetônicas apresentadas anteriormente.

[19] PRESIDENTE PRUDENTE SP. **Lei complementar nº 153 de 10 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente e dá outras providências.

A Arquitetura e os Problemas Inerentes e Técnicos

Anteriormente foram levantados diversos pontos essenciais para a elaboração de um projeto de Casa Noturna e Restaurante. Todos esses requisitos podem ser verificados em estudos mais aprofundados dos projetos referentes ao tema, dentre eles merecem destaque: a articulação dos espaços internos, a flexibilidade dos ambientes, a criação de ambientes de convivência e as questões técnicas – acústica, ventilação e iluminação.

Geralmente, o projeto de uma Casa Noturna é caracterizado por amplos ambientes, com plantas livres e ligação direta entre os ambientes destinados ao estar e a pista de dança. Esses espaços são articulados pelas áreas de circulação, que, por sua vez, recebem grande destaque dentro do projeto, isso porque interligam os espaços e exercem também o papel de ambiente de socialização – local de encontro. Esses espaços se apresentam, em alguns casos, no interior de outras áreas, de modo que não são determinados por um elemento arquitetônico específico – eles se fundem com as áreas sociais (figuras 60 a 66). Existem, no entanto, outras áreas de circulação, que são restritas, já que levam a ambientes destinados a administração e serviços.

Dentre os problemas inerentes[20] ao projeto está à questão da movimentação dentro da casa, que ocorre de duas maneiras distintas: a circulação e a aglomeração. O primeiro consiste na circulação propriamente dita, que foi citada no parágrafo anterior, a segunda esta relacionada a uma das principais funções da casa – a dança, o movimentar-se em um único local, utilizando apenas alguns centímetros quadrados de espaço. Assim percebe-se ser de extrema importância que o projeto consiga articular de maneira eficiente essas funções, de modo que não interfira negativamente nas atividades desenvolvidas no ambiente como um todo.

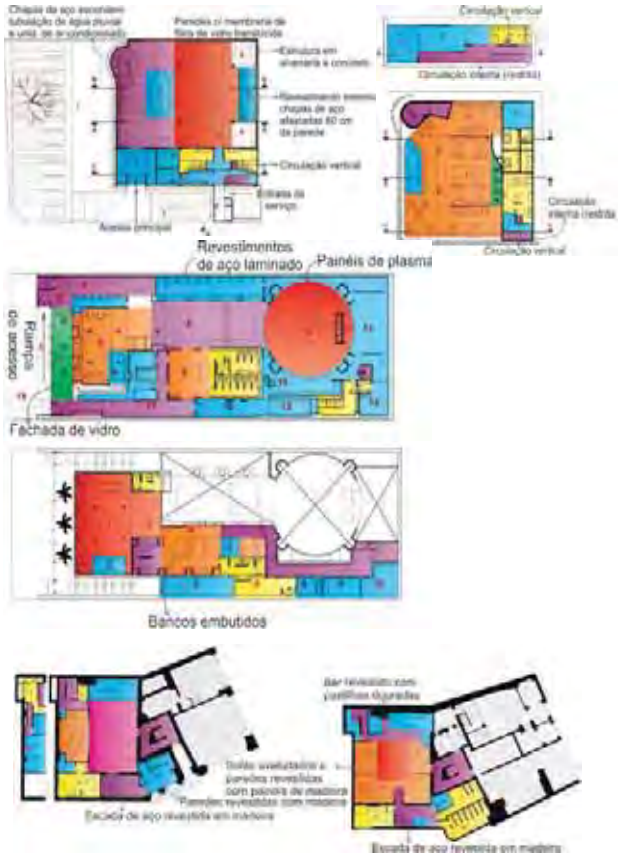


Figura 60 a 66: Projetos de casas noturnas: articulação dos ambientes – destacados em roxo.

Fonte: ArcoWeb e BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006. Editado por ORATI.Gustavo A. Maio de 2011.

[20] Problemas próprios do projeto, da arquitetura do projeto.

Em um projeto deste tipo, acústica, ventilação e iluminação podem ser tratadas tanto como problemas inerentes quanto como problemas técnicos. A primeira classificação é justificada pelo fato dessas questões serem próprias de ambientes onde se faz necessário o isolamento acústico e a utilização de sistemas de ventilação artificial, assim como a automação da luz para criar sensações. A segunda classificação é dada pelo fato desses problemas serem resolvido com instrumentos técnicos específicos – necessitam de técnicas e maquinários especiais que devem ser consideradas na elaboração do projeto.

Outro problema inerente ao projeto é a questão da modificação do espaço, seja ao se tratar da flexibilidade dos ambientes, sendo possível a modificação momentânea, ou a transformação permanente, já que, por se tratar de um projeto efêmero, há a necessidade de ser alterado periodicamente.

Além das características referentes à danceteria, existem também às referentes ao projeto do serviço alimentício, que possui suas especificidades. Dentre elas, destacam-se os problemas inerentes de circulação, tanto dos clientes quando dos funcionários, os problemas de armazenamento de lixo, de circulação de ar e iluminação, e também, os problemas técnicos que consiste na aparelhagem da cozinha, nos equipamentos que são utilizados para a preparação dos alimentos e o espaço necessário para sua utilização.

Arquitetura Efêmera

Tradicionalmente Casas Noturnas apresentam um tempo de vida útil bastante restrito, não só em cidade médias, mas também, em grandes capitais. Pode-se dizer que elas fazem parte de uma categoria de empreendimentos que dependem “da moda”. Conforme destacam ALMEIDA E TRACY

(2006)[21], o intervalo de tempo que transcorre entre o momento no qual uma casa noturna está "bombando" e o momento no qual já está "micada" é cada vez mais curto. Segundo um dos principais organizadores de eventos no Rio de Janeiro:

> *"[...] o cara abre uma boate e em 2 ou 3 meses ela se paga, se ela arrebentar, mais 6 meses pro cara ganhar dinheiro, depois, é lucro. Às vezes dura um ano, outras vezes 8 meses. Aí tá fora de moda, 'mica'. "(ALMEIDA E TRACY, 2006)*

Essa rotatividade é um dos principais problemas das Casas Noturnas. Para amenizá-lo e garantir um maior tempo de utilização do empreendimento, é necessário que o projeto, desde o inicio, preveja alteração na configuração, tanto externa quanto interna. A estrutura principal deve permitir alteração dos ambientes internos e das fachadas, ela deve envolver esses ambientes e ao mesmo tempo suportar a imagem externa da edificação. Ainda conforme relatos de ALMEIDA E TRACY (2006), um proprietário de uma boate em Ipanema passou por sucessivas reformas, esclarecendo que tal procedimento é inevitável, isso porque as pessoas se cansam do local depois de certo tempo.

> *"As cidades são o lugar privilegiado onde gostos, modos de vida e estilos são permanentemente criados e recriados, onde a volatilidade da moda pode ser mobilizada e apropriada, e onde a cultura pode ser mercantilizada [...]" (COMPANS, 2006)[22]*

[21] ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; TRACY, Kátia Maria de Almeida. **Noites Nômades**. Rocco, 2003.

[22] COMPANS, Rose. **O Paradigma das Global Cities Nas Estratégias de Desenvolvimento Local.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais nº 1. Anpur - Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional. 1999.

Esse tipo de estrutura principal permite ainda que se empregue um instrumento bastante importante para a elaboração do projeto: a flexibilização dos ambientes.

Flexibilidade

Associado ao porte da cidade onde o empreendimento será implantado e considerando a restrição do seu uso, faz-se necessário analisar a flexibilidade dos ambientes internos na elaboração do projeto. Trata-se de uma técnica geralmente utilizada em projetos do tipo, já que propicia a um mesmo espaço uma maior possibilidade de usos com características semelhantes.

Empregada pela arquitetura moderna, a técnica da "planta livre" permite a flexibilidade dos espaços. Um determinado ambiente pode ser utilizado para diversas finalidades. Essa técnica possibilita que a casa seja utilizada não apenas para festividades abertas ao público em geral, mas também que seja alugada para eventos particulares com um porte reduzido. Além disso, permite também, que em um mesmo evento possa utilizar ambientes diferentes com categorias diversificadas de estilos musicais.

Essa multiplicidade de usos acarreta na necessidade de um isolamento acústico. Não sendo suficiente o isolamento somente da pista de dança, mas sim em cada um dos ambientes separadamente.

Acústica

A questão acústica recebe grande destaque entre os diversos problemas encontrados em projetos de Casas Noturnas. O som e os níveis de intensidade sonora estão diretamente ligados à função social do empreendimento e são protagonistas de discussões relativas à poluição sonora produzida. É de extrema importância que o som se concentre dentro do recinto em um projeto de

Casa Noturna, para que assim a menor quantidade possível de som consiga chegar até as áreas externas, e para que também dentro dos ambientes o som se propague de forma a garantir sua inteligibilidade.

O primeiro item está relacionado ao isolamento acústico: devem ser utilizadas técnicas projetuais e materiais específicos que garantam que o som não ultrapasse as barreiras físicas dos ambientes. Para conseguir este efeito são utilizados materiais pesados, de alta densidade. O segundo item refere-se à absorção acústica: os materiais utilizados como revestimentos devem garantir a absorção do som de forma que as reflexões das ondas sonoras sejam minimizadas a ponto de modificar o tempo de reverberação do som garantindo o seu perfeito entendimento. Ao contrário do isolamento acústico, para a absorção são utilizados materiais leves (de baixa densidade), fibrosos e de poros abertos.

A norma da ABNT 10.151/2000[23] determina níveis acústicos máximos para cada tipo de área urbana: no caso de áreas mistas predominantemente residenciais – local onde será implantada a casa noturna – os níveis máximos devem chegar até 55 dB(A) durante o dia e 50 dB(A) durante a noite. Considerando que a intensidade sonora em discotecas são desconfortavelmente altas, variando entre 110 e 130 dB (A)[24]. Pode-se afirmar que é necessário que o isolamento acústico realizado na Casa bloqueie, no mínimo, 55 dB(A).

[23] ABNT 10.151/2000 – Avaliação de ruídos em áreas habitadas visando o conforto da comunidade.

[24] SOUZA, L.C.L de, ALMEIDA, M.G.de, BRAGANÇA, L. **Bê-á-bá da acústica arquitetonica: ouvindo a arquitetura.** EdUFSCAR, São Carlos, 2006.

O valor citado acima é produzido por toda a casa, no entanto é importante ressaltar que o isolamento deve ser realizado em cada um dos ambientes separadamente, para que o som produzido em um local não interfira em outro, e que em nenhum caso ultrapasse as barreiras físicas da Casa.

Ventilação

Assim como a acústica, a questão da ventilação também é relevante, principalmente por esses dois itens se relacionarem, pois há interferência direta entre eles. Para garantir boas condições de ventilação natural é necessário que o projeto preveja aberturas que garantam a circulação do ar. No entanto, nesse tipo de empreendimento, também é necessário garantir que o som não ultrapasse os limites da edificação. Sabendo-se que as ondas sonoras propagam-se pelo ar, chega-se a um impasse entre a ventilação natural e a acústica.

Todo ambiente destinado ao uso humano deve, necessariamente, apresentar boas condições de qualidade do ar, para que assim não apresente contaminações por poluentes ou bactérias prejudiciais à saúde humana. Portanto, é necessário que nesses espaços seja possível a troca periódica do ar. É necessário, também, que os ambientes apresentem condições adequadas, de forma a garantir o conforto térmico: a temperatura, a movimentação e a umidade do ar devem propiciar condições para que o indivíduo desenvolva suas atividades metabólicas com o menor esforço possível.

Tendo em vista que alguns ambientes do empreendimento não recebem ventilação natural direta devido à necessidade do isolamento acústico, é necessária a utilização de um sistema de condicionamento de ar para que o ambiente se encontre em condições adequadas de salubridade. Existem sistemas de condicionamento de ar, que não só climatizam o ambiente, controlando sua

temperatura, a umidade do ar e sua movimentação, mas também, tratam o ar, purificando-o e garantindo sua qualidade.

É importante salientar que o sistema de condicionamento de ar, não pode ser confundido com um sistema convencional de ventilação, alcançado com a utilização de *splits*, por exemplo. O sistema de ventilação comum não purifica o ar e não prevê sua renovação, ele apenas refrigera ou aquece, deixando, muitas vezes o ar do ambiente viciado, o que é considerado um dos maiores causadores de contágios através de bactérias.

A instalação e a manutenção dos sistemas de condicionamento de ar são normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 16401/2008 e NBR 14679/2001, estando sujeitas a inspeção da vigilância sanitária, dependendo do porte da instalação.

Os projetos de condicionamento de ar devem ser elaborados por profissionais especializados levando em consideração, além dos parâmetros de temperatura, umidade, grau de filtragem, qualidade do ar e renovações contidos nas normas; a quantidade de indivíduos que frequentam o ambiente e as características específicas do projeto. Segundo o artigo 198 da Legislação Municipal, Lei Complementar nº152 – Lei das Edificações, "locais destinados à permanência de público, sem aberturas externas, deverão ter ventilação mecânica com uma tiragem mínima de volume de ar de 45m³ por hora e por pessoa".

No projeto de Casa Noturna e Restaurante, deve ser levado em conta também, além do sistema de ventilação para as áreas fechadas, o sistema de ventilação para cozinhas.

Iluminação

Assim como os itens anteriores, a iluminação é um dos problemas técnicos relativo ao projeto de Casa Noturna. Por tratar-se de um equipamento utilizado no período noturno,

apresentando ambientes isolados acusticamente e com ventilação artificial, necessita-se de uma atenção especial para a iluminação artificial.

Na elaboração do projeto de uma Casa Noturna e Restaurante, deve ser levado em consideração tanto a iluminação funcional e ambiente, quanto à estética. A primeira diz respeito à utilização em ambientes de serviços como a cozinha e área administrativa que visam conforto, comodidade e segurança. Já a segunda, refere-se à iluminação necessária em todo o volume do ambiente, no caso da casa noturna é apenas uma iluminação auxiliar, utilizada na grande maioria das vezes durante o dia. E a última refere-se à iluminação como parte integrante da composição dos ambientes.

Todo tipo de iluminação é de extrema importância, porém a estética recebe uma atenção maior, já que ela pode ser considerada um diferencial de projeto, sendo capaz de humanizar os ambientes, transmitindo aos usuários sensações diferenciadas de acordo com as intenções projetuais. Assim a iluminação artificial transforma o ambiente e pode gerar novas sensações e sentimentos ao usuário, sendo de extrema importância para todo o conjunto do projeto.

Controle de Incêndio

O controle de combate ao incêndio é regulamento por diversas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, elas especificam desde como devem ser os sistemas de hidrantes e mangotinhos, de chuveiros automáticos, mangueiras de incêndio até como deve ser realizada sua inspeção e quais os procedimentos de utilização e instalação da sinalização de segurança.

No estado de São Paulo as normas referentes ao controle de incêndio são regulamentadas pelo Decreto Estadual nº 46076 de Agosto de 2001 que institui o Regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco para os fins da Lei nº 684, de 30 de

Setembro de 1975. E pelas Instruções Técnicas (IT) elaboradas pelo Corpo De Bombeiros, regulamentando medidas de segurança contra incêndio nas edificações e áreas de riscos.

Para determinar os requisitos obrigatórios para o combate de incêndio, o Decreto Estadual classifica as edificações segundo sua metragem quadrada, quanto ao tipo de ocupação, à altura da edificação e à carga de incêndio. Cada um desses itens é especificado pelo próprio Decreto, sendo que a carga de incêndio é dada pela IT 14/2004. As áreas computáveis no cálculo da altura e da área da edificação também são determinadas pelo decreto.

De acordo com a tabela 2 presente no Decreto Estadual, o projeto de Casa Noturna classificasse, quanto à ocupação, dentro do Grupo F – Local de Reunião de Público, subdivisão F-6 – Clube social e Diversão (tabela 2). Considerando uma edificação com características horizontais, e de pequeno porte, a Casa Noturna e Restaurante pode ser considerada do Tipo III – Edificação de Baixa-Média Altura, entre 6 e 12 metros. Quanto à carga de incêndio, ela é considerada de risco médio, entre 300 e 1.200 MJ/m², já que segundo o Anexo A – Cargas de Incêndio específicas por ocupação da IT 14/2001, ela apresenta uma carga de incêndio de 600 MJ/m².

Com todos esses dados e considerando ainda a metragem quadrada do empreendimento é possível identificar, através de tabelas apresentadas pelo Decreto Estadual quais os requisitos mínimos obrigatórios para segurança contra o incêndio. Caso ela apresente até 12 metros de altura e área máxima de 750 m², deverá apresentar: controle de materiais de acabamento; saída de emergência; iluminação de emergência; sinalização de emergência e extintores. Caso a obra apresente área superior a 750 m² e até 12 metros de altura, deverá apresentar, além dos itens já citados: acesso de viatura na edificação; segurança estrutural contra incêndio; plano de intervenção de incêndio; brigada de incêndio; detecção de incêndio; alarme de incêndio; e hidrante e mangotinho. Em último caso, se a edificação apresentar área superior 750 m² e altura superior a 12 metros, além de

F	Local de Reunião de Público
F-6	Clubes social e Diversão
Boates, clubes em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais, bingo, bilhares, tiro ao alvo, boliche e assemelhados	

Tabela 2: Classificação quanto à ocupação segundo Decreto Estadual nº 46076 de Agosto de 2001.

Fonte: SÂO PAULO. Decreto Estadual nº 46076 de Agosto de 2001. Editado por ORATI, Gustavo A. Maio de 2011.

todos os itens já citados ela deverá apresentar: compartimentação horizontal; compartimentação vertical; e chuveiros automáticos. Ainda existem 38 instruções que normatizam todo o combate e prevenção de incêndio em cozinhas profissionais.

Controle Higiênico-Sanitário

O controle higiênico-sanitário, assim como todos os problemas técnicos já apresentados, também é de extrema importância. Como o empreendimento trata-se de um local que possui restaurante, sendo assim um serviço de gênero alimentício, foi necessário seguir as normas estabelecidas pela ANVISA. Sendo elas a Resolução RDC nº 216, de 15 de Setembro de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação; e a Portaria CVS-6/99 que estabelece os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário em neste tipo de estabelecimento.

A Resolução RDC nº 216 apresenta uma série de definições de tipos alimentícios e formas adequadas de manipulação, além de estabelecer critérios para uma boa prática desses serviços, como por exemplo:

> *"4.1.1 A edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos."*

Ela também estabelece critérios para higienização, controle de vetores e pragas, abastecimento de água, preparação do alimento, armazenamento e transporte, etc.

Já a Portaria CVS-6/99 apresenta as responsabilidades técnicas do estabelecimento, o controle da saúde dos funcionários e da água para consumo, o controle de matérias-primas e pragas. Exibe também determinações de como deve ser o local de trabalho, como por exemplo piso, paredes, iluminação, portas e janelas, ventilação, lixo, etc. Ou seja, regulamenta tecnicamente e detalhadamente sobre os parâmetros e critérios para um bom controle higiênico-sanitário em estabelecimentos alimentícios.

2.2. Partido Arquitetônico

O projeto buscou principalmente a apropriação da declividade acentuada do terreno em favor do mesmo, preservando assim a declividade natural do terreno, e garantindo a horizontalidade da edificação na fachada voltada para a Av. Manoel Goulart, para que assim o projeto não chocasse com a paisagem local, contribuindo para sua valorização.

Houve também uma preocupação quanto às relações interno/externo, ou seja, que haja a possibilidade de ver quem está no local, assim como ser visto. No caso do restaurante, a fachada envidraçada permite aos usuários ver o movimento na Av. Manoel Goulart; bem como, quem passa ela mesma, possa ver o público presente. Já na área da danceteria, o terraço permite ter uma visão privilegiada do Parque do Povo.

Buscou-se trabalhar principalmente com dois volumes distintos como mostra a figura 67. Dessa forma denotando os setores do restaurante e da danceteria. Conforme dito anteriormente (Parte 4 - 2.1 Parâmetros para o Projeto), na área do salão do restaurante (volume em balanço) utilizou-se do conceito de “planta livre”, muito arquitetura moderna, que permite a flexibilização do espaço, podendo funcionar qualquer evento no local. Por meio da criação de ambientes flexíveis e que

possam ser utilizados separadamente e para diferentes funções, potencializou-se a utilização da edificação.

Para que houvesse uma evidenciação da edificação no lote, sendo assim o principal ponto de atenção, decidiu-se pela utilização de vegetação rasteira como, por exemplo, gramíneas, na sua maioria grama amendoim. Esse destaque também é dado pela utilização de iluminação externa, principalmente por *spots* que iluminem de baixo pra cima; sua função principal é realçar a volumetria, sendo sua presença essencial já que a casa é utilizada no período noturno.

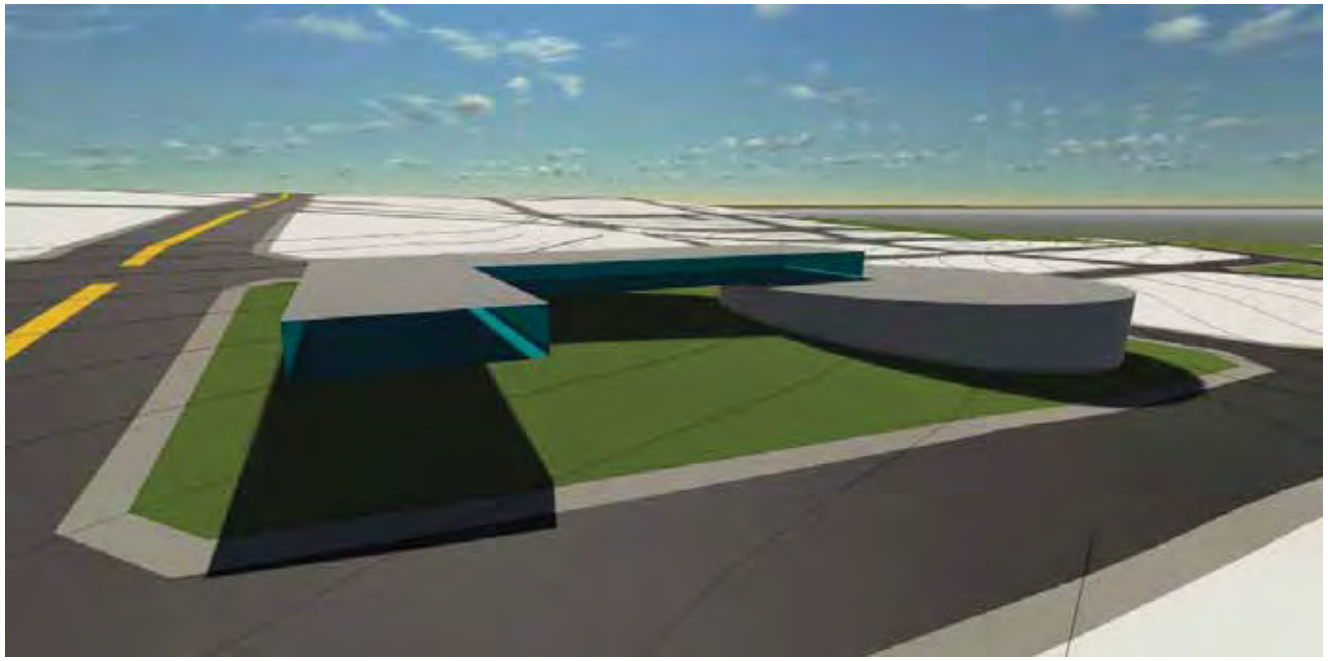


Figura 67: Volumetria

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Maio de 2012.

2.3. Implantação

Devido ao partido arquitetônico adotado, foi possível haver uma setorização (figura 68) entre áreas de danceteria (azul) e restaurante (vermelho). A utilização dos dois volumes sobrepostos permitiu que o usuário pudesse circular por todo o estabelecimento, ou seja, se a pessoa está no restaurante e quer prolongar a noite e ir pra danceteria, ela não precisa sair da edificação pra depois voltar, pelo terraço ela tem acesso direto à pista de dança. Ou mesmo se ela está no restaurante e quer ver como está o movimento no Parque do Povo, ela pode fazer isso também através do terraço.

Sempre respeitando os índices urbanísticos específicos do zoneamento local (ZR3), o projeto foi implantado praticamente centralizado ao lote, permitindo assim o acesso por todos os lados. O acesso de serviços e estacionamento coberto ficam localizados na Rua Dona Militância, o estacionamento descoberto na Rua Cassimiro Dias e o acesso principal na Rua Pedro Leme.

O usuário que chega de carro tem a possiblidade de deixar seu carro na Rua Pedro Leme, e através de um serviço de *valet parking*, ter seu carro guardado no estacionamento coberto, ou ele mesmo pode deixar o carro lá e por elevador acessar diretamente o restaurante. Já o usuário com mobilidade reduzida, pode acessar facilmente a edificação, através da utilização de rampas de acesso e elevadores.

Como dito anteriormente o acesso de funcionários e veículos para carga e descarga é feito pela lateral do prédio voltado para a Rua Dona Militância. Além desses acessos existem ainda as saída de emergência, no caso do restaurante ficam voltadas para a Rua Dona Militância e no caso da danceteria, para a Rua Cassimiro Dias. A centralidade da edificação no lote permitiu que a entrada principal da edificação ficasse consideravelmente afastada da Rua Pedro Leme, o que evita a concentração de clientes no leito carroçável, impedindo transtornos e/ou acidentes. Com esse

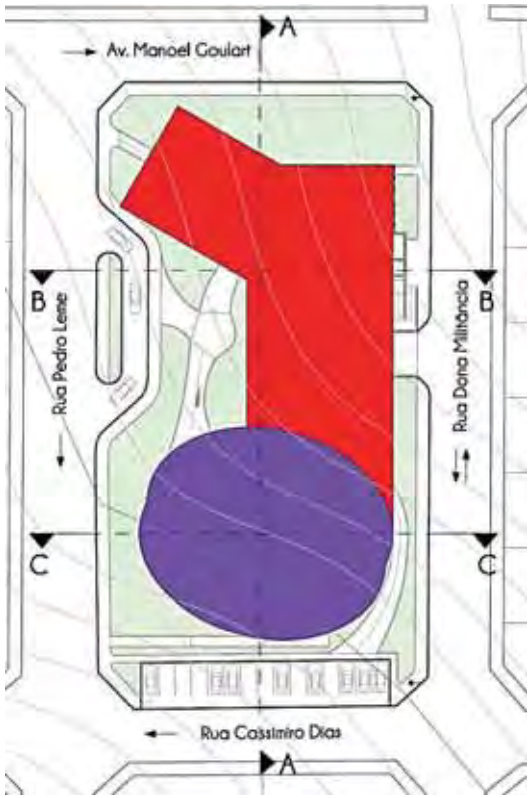


Figura 68: Setorização.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

afastamento é criado uma praça central que funciona como área espera, onde o cliente pode aguardar, se necessário, antes de adentrar ao estabelecimento.

3. O Projeto Arquitetônico

Grande parte do projeto arquitetônico foi explicado nos itens anteriores. Neste item será feita uma síntese do projeto. As plantas - de cotas, estrutural e layout - os cortes e as fachadas estão presentes nos complementos e são de extrema importância para o entendimento do projeto.

Sendo composto por dois grandes blocos, o projeto é evidenciado pela volumetria e materialidade do conjunto. Eles se relacionam internamente através de áreas de circulação horizontais e verticais (elevadores), a diferenciação entre os blocos é percebida pelos desníveis utilizados no projeto e pela materialidade, buscando dar um movimento no bloco da danceteria, o segundo pavimento foi "girado" em 30 graus, ou seja, internamente manteve-se a estrutura, e a área de circulação ao redor é que foi propriamente girada.

O acesso ao restaurante se dá através do elevador no segundo pavimento, ou no estacionamento localizado no subsolo. Ao adentrar há a recepção, havendo mesa disponível o cliente é direciona ao salão do restaurante à esquerda, mas se não houver mesa disponível o cliente pode decidir se quer esperar à esquerda da recepção nos sofás disponíveis, ou se quiser pode dirigir-se até o fim do corredor e esperar no bar e com jardim ao ar livre. Nessa área que funciona também como terraço da danceteria, é possível ter acesso à ela por outro elevador, diferente daquele utilizado anteriormente.

Já o acesso diretamente à danceteria é dado em um nível bem menos elevado. Ao adentrar a pessoa tem acesso aos guichês do caixa, depois descendo pela rampa há a chapelaria a esquerda e o acesso a pista de dança e sanitários a direita. Estando na pista de dança e acessando o

elevador a pessoa tem acesso aos camarotes, sanitários dos camarotes e bar. E subindo mais um nível a pessoa tem acesso ao terraço e se por ventura o restaurante ainda estiver funcionando, a pessoa por ter acesso a ele também.

O palco é acessado através de uma porta à esquerda, estando de frente à ele. Passando pela porta, a esquerda é possível sair da danceteria ou a direita acessar o palco. Porém esse acesso é restrito à funcionários e contratados para show. Estando no palco é possível acessar o camarim e seu sanitário.

O bar localizado no terraço atende tanto ao restaurante como a danceteria. Esse terraço é um espaço de convivência semiaberto com jardim destinado ao lazer, utilizado por aqueles que esperam sua mesa no restaurante ou por aqueles que querem um sossego do som da danceteria, relaxar, ou mesmo conversar sem interrupções.

A estrutura utilizada no projeto é feita em concreto armado nas áreas correspondentes ao restaurante é utilizado o sistema de estrutura convencional, com pilares em concreto armado de 25x25 cm, vigas de 45 cm de altura por 25 cm de largura, e laje maciça de 15 cm de espessura em todas as lajes do bloco. Na área da danceteria foi utilizado um sistema de laje nervurada com a utilização de vigas protendidas que enrijecem e dão maior sustentação ao sistema, isso foi necessário porque nessa área é preciso vencer um vão de quase 40m. A laje possui nervuras de 60x60cm, com 52 cm de altura e 7 cm de capa, sendo apoiada por pilares de 70 cm de diâmetro localizados nas extremidades da parte central. As fundações sugeridas para o sistema são sapatas. A cobertura foi feita de laje impermeabilizada com uma inclinação de 2% e isolamento térmico de EPS. Todas essas soluções estruturais estão representadas em plantas (ver complementos).

A materialidade da edificação foi escolhida tendo como base a resolução dos problemas acústicos presentes neste tipo de projeto e a estética da edificação. Assim todas as vedações são realizadas em alvenaria, tendo preenchimentos diferenciados de acordo com as necessidades acústicas, tema que será abordado no próximo item.

Quanto aos revestimentos externos, eles praticamente não existem, pois na sua maioria é concreto aparente. Nas caixas de elevadores/escada e no segundo pavimento do bloco da danceteria utiliza-se porcelanato retificado que imita a textura de madeira. E no segundo pavimento do bloco do restaurante é utilizado um revestimento de pedra ardósia preta em mosaico.

Conforme dito anteriormente as questões acústicas são de extrema importância nesse tipo de estabelecimento, assim foi feito o isolamento acústico utilizando fechamentos que impeçam a propagação do som. Para isso é preciso conhecer a frequência do som que estará presente no local que receberá o tratamento. Além da frequência deve-se conhecer qual a intensidade sonora em cada um dos ambientes para que possam ser usados materiais que tenham a capacidade de bloqueá-las. Como é possível ver na figura 69, o tipo de estabelecimento proposto apresenta um alto nível de intensidade sonora, chegando até a 130db, quase a mesma intensidade que um avião à jato a 5 m.

Para isolar acusticamente a casa noturna foi utilizada uma técnica de agrupamento de materiais através de paredes acústicas do tipo sanduíche, que possibilitam o isolamento dos ambientes de acordo com a intensidade sonora produzida neles. Além de paredes acústicas foram utilizadas também e lajes com tratamento acústico. Foram utilizados dois tipos diferentes de paredes acústicas, uma para bloquear intensidades acústicas mais elevadas (danceteria), e outra para intensidades intermediárias (restaurante). A composição dessas paredes foi elaborada de forma que a soma do isolamento produzido por cada um dos elementos chegasse á um isolamento adequado. Utilizando materiais industrializados próprios para isso, foram criados os seguintes tipo de paredes:

Fonte de ruído	Intensidade sonora em dB (A)
• Avião a jato a 5 m	130-140
• Discoteca • Martelo pneumático a 5 m • Impressora de jornal a 5 m • Buzina de automóvel	110-130
• Caminhão carregado a 5 m • Motor sem silenciador • Motosserra a 5 m • Betoneira a 5 m	90-110
• Despertador a 1 m • Televisão a 2 m • Máquina de lavar roupa a 1 m	70-90
• Tráfego ouvido no interior das habitações • Conversação a 5 m	50-70
• Ambiente calmo	30-50
• Vento suave • Cochicho no ouvido • Balançar das folhagens	10-30
	0

Figura 69: Intensidade sonora de algumas fontes de ruídos.

Fonte: SOUZA, Lea Cristina Lucas. **Be-A-Ba Da Acústica Arquitetônica.** Bauru: Edufscar, 2003

- Tipo 1 - intensidades acústicas elevadas (figura 70): paredes tipo sanduíche construídas em alvenaria com reboco, dois tipos de isolamento acústico diferenciados (chumbo e manta betuminosa), e mais uma parede de alvenaria com reboco separadas por uma câmera de ar entre uma manta e outra. Esse sistema chega a um isolamento total de 75 dB para 125 Hz e 93 dB para 2000 Hz. O isolamento físico entre as duas alvenarias proporcionam uma eficiência ainda maior.

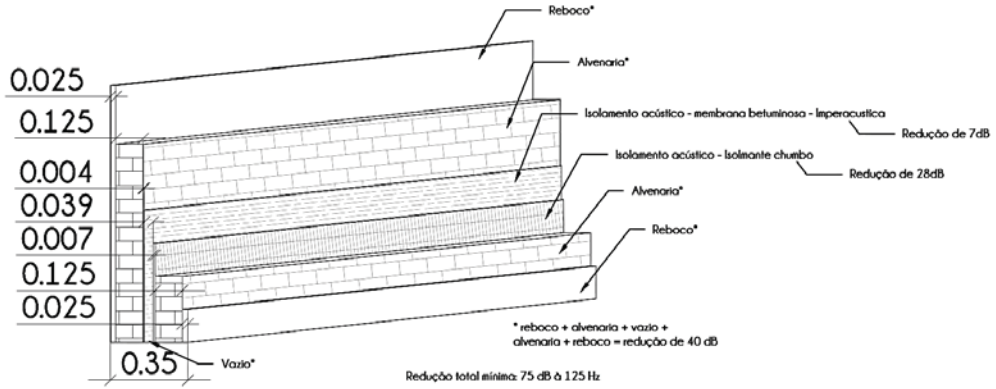


Figura 69: Parede acústica para alta intensidade sonora.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

- Tipo 2 - intensidades acústicas intermediárias (figura 71): paredes tipo sanduíche compostas por duas paredes de alvenaria com reboco preenchida com lã de rocha. Material que além do isolamento acústico proporciona isolamento térmico. Esse sistema alcança uma eficiência entre 47 e 53 dBs entre 125 e 2000Hz.

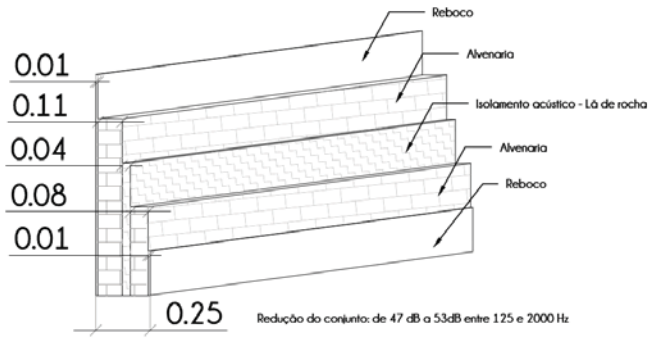


Figura 71: Parede acústica para intensidade sonora intermediária.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Já quanto a vedação horizontal (figura 72) foi empregada a mesma técnica, utilizou-se uma uma composição feita com gesso cartonado, isolante acústico feito com fibra de coco mais aglomerado negro de cortiça, espaço de ar, laje nervurada, outra manta acústica – isolmant Special, betoninha de acabamento e piso. Esse sistema pode chagar a um isolamento de 83 dBs e foi aplicado em toda a laje da pista de dança.

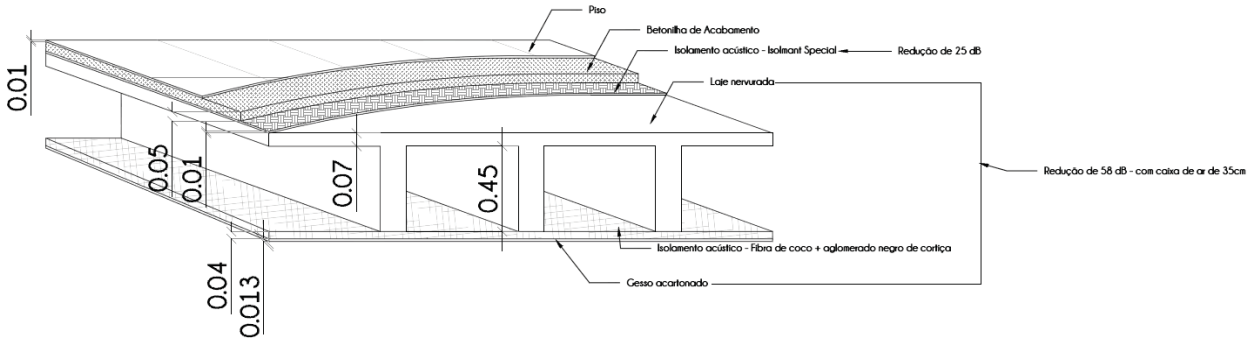


Figura 73: Vedação horizontal.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

O sistema de condicionamento de ar adotado foi o Ar Condicionado Central com distribuição a partir de dutos de ventilação ligados à uma central de ar. Esse sistema existe somente no bloco da danceteria; nesse bloco não á janelas externas devido às questões acústicas já explicadas, havendo a necessidade desse tipo de sistema para que haja a renovação periódica do ar. Buscando facilitar a manutenção do mesmo e também para que não seja necessária a diminuição do pé-direito, os dutos ficarão aparente, não sendo preciso escondê-los sob o forro. O projeto de dimensionamento dos dutos e de todo o sistema deve ser elaborado por um profissional especializado. As dimensões utilizadas na casa de máquinas atendem o que é preciso para receber o equipamento, buscou-se assim não ser necessário que o projeto sofra alterações futuramente.

4. Perspectivas Finais

Figura 74: Perspectiva.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Figura 75: Perspectiva.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Figura 76: Perspectiva.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Figura 77: Perspectiva.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Figura 78: Perspectiva.

Fonte: ORATI, GUSTAVO A. Julho de 2012.

Referencias Bibliográficas

AGUIAR, Rogério Mascarenhas. **Casa noturna Privilége, Juiz de Fora-MG.** Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/rogerio-mascarenhas-aguiar-casa-noturna-16-03-2001.html

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. **"Zoar" e "ficar": novos termos da sociabilidade jovem.** In: ALMEIDA, M. I. M. de & EUGENIO, F. (orgs.). *Culturas jovens: novos mapas do afeto.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P 139-157.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; TRACY, Kátia Maria de Almeida. **Noites Nômades.** Rocco, 2003.

ARAÚJO, P. C. **Projeto de casa noturna e restaurante**. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Arquitetura) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 2006.

BROTO, Carles. **Clubs.** Espanha: Link Books, 2006.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** Editora Perspectiva S.A. São Paulo. 2005.

Câmara Municipal de Presidente Prudente. **Guia da Cidade.** Disponível em: http://www.camarapprudente.sp.gov.br/guia-cidade-retrato.asp. Acesso em Outubro de 2010.

CARVALHO, Regio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

COELHO, Maria Claudia. **Juventude e sentimentos de vazio: idolatria e relações amorosas.** In: ALMEIDA, M. I. M. de & EUGENIO, F. (orgs.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P 105-120.

COMPANS, Rose. **O Paradigma das *Global Cities* Nas Estratégias de Desenvolvimento Local.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais nº 1. Anpur - Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional. 1999.

COSTA, Enio Cruz da. **Acústica Técnica.** São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

CROCCO, L. GUTTMAN, E. **O Processo De Escolha De Casas Noturnas Em São Paulo Para Público Gay Masculino E Suas Implicações Estratégicas.** eGesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios, v. 2, n. 1, jan.-mar./2006, p. 25-38. Universidade Mackenzie.

DEUS, Mônica Magalhães de. **Casa Noturna com Petiscaria.** Trabalho de conclusão (Bacharelado em Arquitetura). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

DODD MITCHELL DESIGN. **Nightclub House**. Disponível em: http://puointeriorcollectionnews.blogspot.com/2009/07/my-house-nightclub-by-dodd-mitchell.html

EUGENIO, Fernanda. **Corpos voláteis: estética, amor e amizade no universo gay.** In: ALMEIDA, M. I. M. de & EUGENIO, F. (orgs.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P 158-176.

Fundação Seade. **Perfil Municipal – Presidente Prudente**. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/iprs/analises/RAPresprudente.pdf. Acesso em Outubro de 2010.

GARRET, Brian H. **Entertainment Architecture – Redefining the Nighclub Experience trough Architectural Design.** Ball State University, 2001/2002.

GOMBRICH. EH. **A História da Arte.** Tradução Álvaro Cabral. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 16ª Edição. 1999.

HIGASHI, D. H.; LEVY, E. P.; SCHOTT, M. L. **A prática do lazer dos universitários da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Ed. UNESP, 2009. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

IBGE Cidades: banco de dados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php. Acesso em Maio de 2011.

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2009. Disponível em: http://www.firjan.org.br/IFDM/. Acesso em Maio de 2011.

LOTURCO, Roseli. **Destaque para as médias.** Cidades menores, mas que crescem mais rápido que as capitais, atraem profissionais no Sudeste. Disponível em: http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/destaque-medias-485104.shtml. Acesso em Maio de 2011.

MAFRA, Fred. **Casa Noturna, Belo Horizonte.** Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/interiores/fred-mafra-casa-noturna-12-02-2008.html

MAGDALENO, Marcello. **Casa noturna, Rio de Janeiro-RJ.** Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/marcello-magdaleno-casa-noturna-28-03-2005.html

MAIA, C. VALQUES, I. J. **Proposta de Bar e Casa Noturna para a cidade de Toledo**. AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v.11, nº.3, jul./set., 2003

MARTINS, A. **Alunos da Unesp injetam R$17,3 milhões por ano em PP**. O Imparcial, Presidente Prudente, 18 de Outubro 2008. Cidades.

METRO ARQUITETURA E JULIANO DUBEUX. **Casa noturna, Recife.** Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/metro-arquitetura-e-juliano-dubeux-casa-noturna-24-07-2007.html

MUTI RANDOLPH. **Casa noturna, Rio de Janeiro.** Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/muti-randolph-casa-noturna-23-09-2008.html

NEUFERT, P. **Arte de projetar em arquitetura.** 17.e. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

NOVAES, Regina. **Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias.** In: ALMEIDA, M. I. M. de & EUGENIO, F. (orgs.). *Culturas jovens: novos mapas do afeto.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P 105-120.

O Diferencial de se formar pela Unoeste. Disponível em: http://www.unoeste.br/site/destaques/outros_destaques/diferencial-de-se-formar-pela-unoeste.asp. Acesso em Maio de 2011.

ORONZO, Antonio Di. **The Greenhouse Nightclub Interior.** Disponível em: http://www.contemporist.com/2009/03/13/the-greenhouse-nightclub-interior-by-bluarch-architecture/

PARSCHALK, Guinter. **Luminotécnica de casa noturna, São Paulo-SP**. Disponível em: http://www.arcoweb.com.br/lightning/guinter-parschalk-luminotecnica-de-29-07-2004.html

Prefeitura do Rio de Janeiro. **O Guia Oficial da Cidade Maravilhosa.** Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1406. Acesso em Outubro de 2011.

PRESIDENTE PRUDENTE SP. **Lei complementar nº 151 de 10 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a Lei do Plano Diretor do Município de Presidente Prudente.

PRESIDENTE PRUDENTE SP**. Lei complementar nº 152 de 10 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a Lei de Normas para Edificações do Município e dá outras providências.

PRESIDENTE PRUDENTE SP. **Lei complementar nº 153 de 10 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente e dá outras providências.

Produto Interno Bruto dos Municípios 2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/grafico_cidades.php?codmun=354140&tema=pibmunic . Acesso em Maio de 2011.

RASHID, KARIM. **Space**. Disponível em: http://www.karimrashid.com/

SAMPAIO. L. **Estudo de Impacto de vizinhança: Sua pertinência e a delimitação de sua abrangência em face de outros estudos ambientais.** 2005. 70f. Monografia de Especialização – Universidade de Brasília. Brasília.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpada e Iluminação.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2004.

SOUZA, Lea Cristina Lucas. **Be-A-Ba Da Acústica Arquitetônica.** Bauru: Edufscar, 2003.

SOUSA, W. L. L. de. **No circuito dançante de São Caetano do Sul: juventude, liberdade e prazer no lazer noturno urbano.** Campinas, SP : [s.n.], 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual De Campinas. Faculdade De Educação Física.

TAMANINI, Carlos Augusto de Melo. BISTAFA, Sylvio Reynaldo**. A Importância Da Acústica Arquitetônica Na Arquitetura Do Arquiteto Rino Levi.** Coimbra, 2008.

TORMANN, Jamile. **Caderno de Iluminação.** Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008.

ÚNICA PROJETOS. **Projetos Empresariais.** Disponível em: http://www.unicaprojetos.com/

VALENTE. L. P. **Lazer E Vida Urbana Em Presidente Prudente-SP.** Presidente Prudente: Ed. UNESP, 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

VERGES, Mireia. **Light In Architecture.** Bélgica: Tectum Publishers, 2007.

VIANNA, Nelson Solano. **Iluminação e Arquitetura.** São Paulo: Geros, 2004.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

Apêndice A: Mapa de Uso e Ocupação.

Apêndice B: Mapa de Gabarito das Edificações.

Apêndice C: Mapa de Densidade.

Apêndice D: Mapa Equipamentos Urbanos e Comunitários.

Apêndice E: Mapa de Sistema Viário.

Apêndice F: Pré-dimensionamento de uma casa noturna com restaurante.

	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	PÚBLICO ALVO	QNT. DE PESSOAS	Nº DE ESPAÇOS	ÁREA (m²)
Zona de Acesso	Hall de entrada e saída	Ante-câmera que evita a propagação do som para o exterior, ambiente de espera.	-	Clientes e seguranças.	-	2	75,00
	Portaria	Área de chegada e distribuição do fluxo, local para informações, recepção, bilheteria, revista dos clientes.	Bancada com 5 guichês de atendimento com computador.	Funcionários, clientes e seguranças.	5	1	10,00
	Caixas	Pagamento do consumo, localizado na saída.	Bancada com 5 guichês de atendimento com computador.	Funcionários, clientes e seguranças.	3	1	20,00
	Chapelaria	Guarda-volumes pessoais.	Prateleiras e armários.	Funcionário	1	1	16,00
Zona de Entretenimento / Restaurante	Bar	Venda de drinks e bebidas em geral; atendimento direto ao cliente; armazenamento temporário de bebidas, gelo e copos.	Balcão elevado com bancos para a distribuição de bebidas e refeições. Balcão interno, pia de apoio, refrigerador horizontal para bebidas e expositores.	Interno: funcionários (barman, atendente e garçom). Externo: clientes sentados.	Interno: 3 Externo: +-10	1	25,00
	Área para refeições	Restaurante com funcionamento todas as noites e aberto ao público; local para alimentação, socialização, circulação de clientes e garçons.	31 mesas de 4 lugares.	Clientes e garçons.	124 pessoas + 12 garçons	1	320,00

Zona de Entretenimento		Sanitários	Sanitários Masculino e Feminino de uso exclusivo ao clientes do Restaurante.	7 cabines + 2 acessíveis	Clientes.	-	1	50,00
	Danceteria	Jardim Open Air	Um abiente mais tranquilo ao ar livre, espaço para relaxar, descontrair e conversar.	Pufes, chaises, bancos e mesas de apoio.	Clientes.	150	1	250,00
		Bar do Jardim Open Air	Venda de drinks e bebidas em geral; atendimento direto ao cliente; armazenamento temporário de bebidas, gelo e copos.	Balcão elevado com bancos para a distribuição de bebidas e refeições. Balcão interno, pia de apoio, refrigerador horizontal para bebidas e expositores.	Funcionários: barman e atendente.	3	1	25,00
		Camarotes	Área restrita (V.I.P.) elevada.	Pufes, chaises, sofás, mesas de apoio e pequena pista de dança.	Clientes.	160	1	110,00
		Bar do Camarote	Venda de drinks e bebidas em geral; atendimento direto ao cliente; armazenamento temporário de bebidas, gelo e copos.	Balcão elevado com bancos para a distribuição de bebidas e refeições. Balcão interno, pia de apoio, refrigerador horizontal para bebidas e expositores.	Funcionários: barman e atendente.	2	1	40,00
		Sanitários do Camarote	Sanitários Masculino e Feminino de uso exclusivo ao clientes do Camarote	Feminino: 4 Cabines. Masculino: 1 cabines e 3 mictórios	Clientes.	-	2	80,00
		Pista de Dança	Dança. (4 pessoas/m²)	Caixas de som e estrutura para iluminação (teto e paredes).	Clientes.	950	1	237,50

Zona de Entretenimento	Danceteria	Bar Principal	Venda de drinks e bebidas em geral; atendimento direto ao cliente; armazenamento temporário de bebidas, gelo e copos.	Balcão elevado com bancos para a distribuição de bebidas e refeições. Balcão interno, pia de apoio, refrigerador horizontal para bebidas e expositores.	Funcionários: barman e atendente.	5	1	35,00
		Cabine do DJ/Palco	Apresentação de banda e DJ.	Instrumentos musicais e mesa de som para o DJ.	Banda e DJ.	6	1	55,00
		Cabine de Som e Luz	Controle do som e luz.	Mesa de som e luz.	Funcionário: técnico.	1	1	12,00
		Camarim	Espaço para a banda ou DJ se preparar para sua apresentação, recebr fãs e jornalistas.	Pufes, chaises, sofás, mesas de apoio e frigobar.	Banda e DJ.	-	1	25,00
		Sanitários	Sanitários Masculino e Feminino de uso exclusivo ao clientes da Danceteria.	Feminino: 10 Cabines. Masculino: 6 cabines e 9 mictórios	Clientes.	-	2	80,00
		Antecâmara dos Sanitários	Ante-câmera que evita a propagação do som e cheiro para o exterior. Um ambiente mais tranquilo, espaço para relaxar e conversar, localizado antes dos Sanitários.	Pufes, chaises, bancos e mesas de apoio.	Clientes.	-	4	45,00

Zona de Serviços	Administração	Local para serviços administrativos do clube.	Mesa de trabalho, cadeira, computador, armário/arquivo.	Administrador.	1	1	12,00
	Cozinha	Limpeza de utensílios; preparação de alimentos e sucos; armazenamento de frios, congelados e utensílios.	Balcão para saída de pedidos, balcão para entrada de louças usadas. Máquina de lavar louça, pia com triturador, bancada para preparação de alimentos, fogão industrial, forno, exaustor, congelador e geladeira.	Funcionários: chefe de cozinha, cozinheiros e ajudantes	1+2+2	1	95,00
	Área de Carga e Descarga	Espaço para abastecimento da casa.	-	Funcionários: entregador e ajudante.	2	1	15,00
	Despensa	Estoque de alimentos e bebidas (ambiente)	Armários/prateleiras	Funcionários: cozinheiros e ajudantes	3	1	14,00
	Câmara Refrigerada	Estoque de alimentos com refrigeração	Armários/prateleiras	Funcionários: cozinheiros e ajudantes	3	1	6,00
	Depósito de Bebidas	Estoque de bebidas (refrigeradas e ambiente)	Armários/prateleiras	Funcionários: ajudantes	2	1	18,00
	Depósito de Material de Limpeza	Estoque de materiais de limpeza	Armários/prateleiras e tanque	Funcionários: limpeza	2	1	8,00

	Vestiários / Sanitários dos Funcionários	Vestiários/Sanitários Masculino e Feminino de uso exclusivo dos funcionários.	Feminino: 2 cabines, 1 chuveiro, 2 cubas e armários. Masculino: 2 cabines, 2 mictórios, 2 chuveiros, 2 cubas e armários.	Funcionários.	-	1	50,00
Zona de Infraestrutura	Casa de Máquinas	Armazenar sistema de ventilação-ar condicionado central	-	Funcionário: manutenção	-	1	20,00
	Reservatório para Consumo	Armazenar água para consumo diário.	Caixa d'agua	Funcionário: manutenção	-	1	25,00
Zona de Infraestrutura	Reservatório para Incêndio	Armazenar água para caso de incêndio.	Caixa d'agua	Funcionário: manutenção	-	1	15,00
	Central de gás	Armazenar o gás	Botijão de gás	-	-	1	4,00
	Depósito de Lixo	Armazenar o lixo diário	Lixeira comum e reciclável	Funcionários: limpeza	2	1	6,50
						Total da Área Útil	1.799,00
	Circulação e Paredes	30% da Área Construída	-	-	-	-	539,70
						Total da Área Construída	2.338,70
	Estacionamento	Estacionamento privativo para os clientes da casa.	32 vagas sendo 3 para deficientes e 25% de circulação	Todos	-	1	900,00
						ÁREA TOTAL DA CASA NOTURNA E RESTAURANTE incluindo estacionamento	3.238,70